

Conselho de Ministros lança "pacote" fiscal

Novos impostos e outros mais caros

Aumentam: imposto sobre o jogo, papel selado (60\$00), portagem sobre o Tejo (30\$00), sisa e taxa sobre a venda de veículos automóveis
São criados: imposto sobre bares e boites abertos depois da meia-noite, imposto extraordinário sobre rendimentos, imposto especial sobre automóveis e selo fiscal (mil escudos) para idas ao estrangeiro



EPNC: trabalhadores ameaçados de despedimento

Pág. 4

Eanes com Reagan Belém sem "interino"

O general Ramalho Eanes não foi substituído por Tito de Morais, esta manhã, quando partiu para os Estados Unidos. De acordo com a Constituição revista (art. 135), o Presidente deixou de ser substituído pelo presidente da Assembleia da República nas suas ausências.

Antes da revisão constitucional, durante as viagens que Eanes fez ao estrangeiro, foi sempre substituído ou pelo presidente da Assembleia da República (Vasco da Gama Fernandes, Leonardo Ribeiro de Almeida e Oliveira Dias foram presidentes da República interinos) ou então por um membro do extinto Conselho da Revolução.

De acordo com a nova Constituição, a substituição só se dá nos casos de impedimento temporário do Presidente, o qual tem de ser previamente verificado pelo Tribunal Constitucional (art. 213, número 2, alínea a), por iniciativa do próprio Presidente ou então do procurador-geral da República, de acordo com a Lei Orgânica do Tribunal Constitucional.

Um deputado constituinte afirmou ao «DL» que a intenção dos deputados durante a revisão constitucional foi mesmo acabar com o regi-

me de substituição durante as ausências, uma vez que os modernos meios de comunicação capacitam plenamente o Presidente da República para continuar as suas funções, mesmo à distância.

Curiosamente, esta manhã havia dúvidas em S. Bento sobre se Tito de Morais seria, ou não, Presidente da República interino. Uma funcionária do gabinete do presidente da Assembleia afirmou ao «DL» que «tinha ouvido falar» no facto de Tito de Morais ter substituído Ramalho Eanes. No entanto, o assessor jurídico de Tito de Morais afirmou-nos mais tarde que o presidente da AR seria, ou não, Presidente da República interino, conforme cada um interpretasse a Constituição. E recusou-se a revelar ao «DL» qual era a interpretação do próprio presidente da Assembleia da República.

Esta manhã, no aeroporto, apresentaram cumprimentos de despedida o presidente da Assembleia da República, Manuel Tito de Morais, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Marques Guedes, o ministro de Estado, Almeida Santos, o ministro da Cultura, Coimbra Martins, o ministro da Educação, José

Continua na pág. 24

Crónica do enviado do «DL» na Pág. 5



Os que têm de defender: Zé Beto (em Zagreb) e Bela Katzirz (no sevilhano «Sanchez Píjuan»)



Pé ante pé Portugal à porta da Europa

Operação produção
"limpa" cidades de Moçambique

Pág. 10

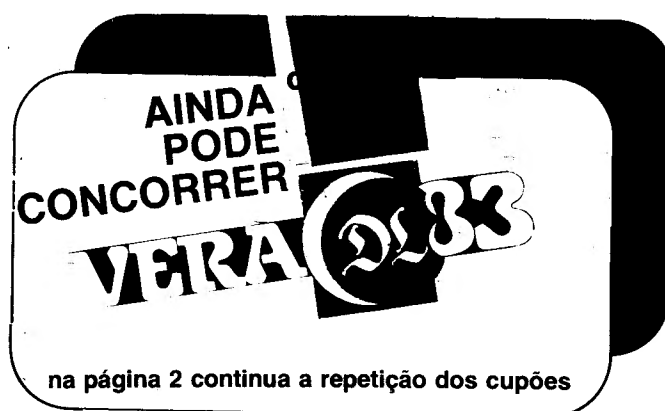


Os que têm de atacar: Manniche (no Estádio da Luz) e Amândio (no Municipal de Guimarães)



Em quatro frentes o futebol português bate hoje à porta da Europa pedindo passagem à eliminatória 2 das competições uefeiras. A jornada começa em Guimarães, pelas 17 horas: Vitória-Aston Villa, para a «Taça UEFA». Depois, às 18 e 30, na Jugoslávia: Dinamo de Zagreb-FC Porto, a contar para a «Taça dos Vencedores de Taças». Às 20 horas, no cartaz da «Taça UEFA»: Sevilha-Sporting. Por último, «Taça dos Clubes Campeões Europeus» na Luz: às 21, Benfica versus irlandeses do Linfield.

Pág. 11



Intervenção de Fisher Lopes Pires no Forte do Bom Sucesso

Testemunho e mensagem dos capitães de Abril

Generalizadamente considerado como a «voz dos militares de Abril» e não como um mero testemunho pessoal, o discurso proferido pelo tenente-coronel de Engenharia, na reserva, Fisher Lopes Pires, na noite de 9 de Setembro na Associação 25 de Abril, constitui um documento de grande interesse político. Um interesse tanto maior quanto o actual Primeiro-Ministro e o Presidente da Assembleia da República (cedendo a pressões daquele recusaram estar presentes em tal cerimónia, singificativamente presidida pelo Chefe de Estado.

«Não nos reunimos aqui» — sublinhou Lopes Pires — «para recordar qualquer facto que o rodar dos tempos possa reduzir à sua ínfima dimensão, mas para comemorar um dos pontos mais importantes e mais altos da história portuguesa do nosso século: o 25 de Abril. E fazêmo-lo com a mesma fé, o mesmo idealismo e o mesmo entusiasmo com que arrancámos para a jornada libertadora, ao som da «Grândola, Vila Morena».

A descolonização possível

«Todos temos, ainda, bem presente na memória, o que foram esses momentos inesquecíveis em que o povo, o verdadeiro povo português, confraternizou com as Forças Armadas, sentindo que elas eram verdadeiramente suas e que tinham agido em seu benefício» — disse noutro passo Fisher Lopes Pires. «E o espectáculo extraordinário do 1.º de Maio de 1974, comemorado finalmente em liberdade, fez-nos sentir que valera a pena tudo o que havíamos feito».

Contudo — recordou — «os problemas existentes tinham de ser resolvidos. E deles, sem dúvida, o mais complexo era o da descolonização».

«O País herdara, do regime anterior, uma situação extraordinariamente delicada. A teimosia e a recusa ao diálogo haviam extremado as posições, criando um clima de intolerância e de intransigência que dificilmente seria ultrapassável à mesa das negociações» — continuou aquele militar, antes de acrescentar:

«Alguns anos atrás as Forças Armadas haviam já criado as condições para que essas negociações fossem possíveis. Mas a cegueira dos governantes, com a sua célebre frase «A Pátria não se discute; defende-se», recusara qualquer diálogo.

Viam-se, assim, os militares empenhados numa guerra inútil e desgastante que em vez de contrariar os chamados «ventos da história» cada vez os fazia soprar com mais força. E, por outro lado, começava a tomar-se consciência de que, mais cedo ou mais tarde, seria atirada sobre as Forças Armadas a responsabilidade duma derrocada inevitável, à semelhança do que sucedera na Índia.

Tinhamos consciência de que a nossa posição era crítica. Temíamos, também, o desagregar duma estrutura militar que sabíamos precária, quer por deficiências de organização, quer por incompetência de comandos a vários níveis, quer (principalmente) por inevitável desmotivação dos militares de escalão mais baixo, a quem era difícil fazer compreender que, embora a guerra tivesse acabado, a sua presença em África era indispensável para garantir a normalidade do processo de descolonização e assegurar uma posição sólida nas negociações.

Tudo fizemos para evitar essa derrocada. Com esse objectivo deslocaram-se missões às colónias. Pedimos aos partidos políticos o seu apoio. Mas, embora militantes seus dessem isoladamente a sua colaboração, eles escusaram-se alegando que o problema era dos militares. É conveniente recordar esta atitude que muito nos surpreendeu e que teve graves consequências no desenrolar dos acontecimentos.

Recordando seguidamente que a complexidade da situação era, ainda, agravada «pelas interferências dos dois blocos imperialistas mundiais, que escapavam ao nosso controlo»; que simultaneamente ocorria o colapso da estrutura militar, «que

tanto receávamos»; e que «o pânico tomava conta dos colonos que, em massa, procuravam o regresso a Portugal», adiantou o orador:

«Perante esta situação, o que seria possível fazer-se senão o que realmente se fez? É muito cómodo e fácil criticar «a posteriori» a actuação alheia mas a verdade é que não apareceu ninguém que soubesse ou pudesse equacionar outra forma a complexidade do problema. Porquê? Talvez por ser assunto demasiado quente para se correr esse risco, o risco que nós corremos e que tantas críticas nos tem valido.

Não terá sido uma descolonização exemplar mas foi, sem dúvida, a descolonização possível.»

Os Deuses

No campo interno, «e por acção dos partidos políticos» — lembrou Lopes Pires — também as FFAA atravessaram graves crises que acabaram por ser ultrapassadas «e não impediram que em 25 de Abril de 75, tal como havíamos prometido, se realizassem as eleições para a Constituinte e que, decorrido mais um ano, fosse eleita a Assembleia da República».

Além disso — sublinhou — «assinaram-se, ainda, os Pactos MFA-Partidos que definiram as linhas orientadoras do período de transição e que foram incluídas na Constituição de 1976. E não se venha, posteriormente, com a alegação de que os partidos foram coagidos a essa assinatura pois se, de facto, o voto é a arma do povo, a força dos votos que eles congregaram era suficiente para, se o quisessem, recusar os Pactos. Mas, naquela altura, nós éramos ainda os deuses e é sempre bom estar de relações cordiais com eles».

Seja como for — asseverou — «na nossa óptica de militares os compromissos são para se cumprir. E, infelizmente, não foi isso que se verificou posteriormente por parte de quem tinha essa obrigação».

Exemplo flagrante — disse — «foi o que se passou com o Conselho da Revolução, cedo tornado alvo de múltiplos e virulentos ataques por constituir, na sua qualidade de garante dos valores democráticos e constitucionais, um obstáculo à realização de ambições pessoais e à restauração dum sistema decalcado do que fora derrubado pelo 25 de Abril».

«Certamente que o CR terá cometido erros e os seus elementos, actuando isoladamente, terão assumido por vezes posições criticáveis, mas em nosso entender, nada justificaria a forma acintosa e humilhante como se procedeu à sua extinção.

Ele foi, sem dúvida, um lídimo representante do espírito da Revolução e à questão então levantada de lhe faltar legitimidade democrática por não haver sido eleito (o que, aliás, não corresponde à verdade) apeteceria responder perguntando se os Tribunais, igualmente órgãos de

soberania, são constituídos por via electiva».

A aprendizagem da democracia

Lopes Pires lembrou então as profundas transformações que Portugal sofreu ao longo destes dez anos, referindo que «talvez muitos portugueses não se apercebam bem como as suas mentalidades mudaram, de como a sua vida se alterou».

«Os eternos saudosistas falam, lamentosamente, dos tempos idos em que, segundo eles, havia paz, ordem e abundância. Mas, na realidade, grande parte dos problemas que temos enfrentado desde o 25 de Abril tem as suas raízes na ditadura» — sublinhou, para acrescentar de seguida:

«Por outro lado a aprendizagem da democracia é sempre difícil e ainda mais quando se inicia após 48 anos de obscurantismo que, obviamente, limitou de forma drástica a amplitude de visão de cada um. A verdadeira consciência democrática não se forma tão rapidamente como alguns parecem haver suposto ao passarem-se subitamente das Uniãos Nacionais e das Acções Nacionais Populares para os actuais partidos».

(...) Dizem alguns entendidos que ela demora uma geração. Talvez. Mas mesmo que isso seja assim entendemos que vale a pena empenharmo-nos verdadeiramente nessa longa caminhada para que os nossos filhos e netos possam, ainda, vir a ser mais felizes e viver num Portugal melhor».

Ingénuos e inexperientes

Realçando que tudo o que atrás ficara dito não constituía «uma análise nem um aprofundar do que foi o 25 de Abril, mas apenas o alforar de pontos importantes que não poderiam ficar esquecidos» o tenente-coronel Fisher Lopes Pires continuou:

«Éramos muito ingénuos e inexperientes. Nada pretendíamos para nós e apenas desejávamos derrubar a ditadura, acabar com a inútil guerra em África, permitir que os povos seguissem os seus destinos e estabelecer em Portugal um regime democrático. Não tínhamos, na generalidade, qualquer experiência política e esse talvez tenha sido o nosso mal.

Cometemos erros? Sem dúvida! Falhámos por vezes? Também não o negamos! Não conseguimos tudo o que pretendíamos? É verdade!

Mas recusamos firmemente que nos acusem por tudo o que se tem passado no nosso país. Assumimos claramente a nossa responsabilidade histórica, assumimos os nossos erros e a as nossas falhas, mas rejeitamos o papel de únicos culpados que alguns sectores nos atribuem.

O 25 de Abril fomos nós que o fizemos. Disso nos orgulhamos e, sem dúvida, tal constitui a nossa melhor recompensa. Temo-lo no sangue, na carne,

vivemo-lo diariamente mesmo quando já desligados da vida militar e política.

Mas tudo o que depois se passou não é só obra nossa. Demos o 25 de Abril ao povo e este, através dos seus representantes, foi assumindo a direcção do país.

Acusam-nos de alguns haverem sido manipulados, acusam-nos de má condução da descolonização, acusam-nos de haver impedido a recuperação económica nacional, de apego ao poder, de provocar a instabilidade. Acusam-nos de tudo! A essas acusações respondemos interrogando o que andaram os políticos a fazer durante todos estes anos. Na verdade a culpa será só nossa?

Pensamos que não. Por isso a recusamos frontalmente. É altura de dizer basta! É altura de cada um assumir integralmente as suas responsabilidades.

Mas mesmo que, na realidade, de tudo fôssemos culpados deveria não ser esquecido, pelo menos, que fomos nós quem restituímos a liberdade a Portugal e que, como recentemente escrevi, pela primeira vez na história do mundo os militares cumpriram a sua promessa de, a curto prazo, entregar o poder aos civis.

Entendemos assim, e não obstante todos os acidentes de percurso, que cumprimos a nossa missão e que o objectivo fundamental foi atingido. Mas magoa-nos dolorosamente a ingratidão, em especial a de alguns que foram nossos companheiros de percurso e que olvidaram depois o muito que nos devem».

A mensagem

Por fim, concluiu Lopes Pires: «Temos a consciência tranquila. Não queremos agradecimentos nem honrarias. Queremos, apenas, conservar bem viva a chama do 25 de Abril, que foi nossa e agora é de todos. Queremos continuar a ser os Capitães de Abril, os mesmos sonhadores de há dez anos, não obstante todas as desilusões e toda a amargura que por vezes sentimos. E, de certeza, continuaremos a sê-lo.

É que o 25 de Abril não pode morrer. Ele foi um sonho tornado realidade, uma aurora radiosa de esperança, uma certeza de novos rumos, o retomar da nossa dignidade nacional.

Por isso é indispensável que todos aqueles que acreditam nos verdadeiros valores da democracia ponham de parte as suas divergências, unam os seus esforços com lealdade e honestidade, ultrapassem as dificuldades de diálogo, criem um ambiente de concertação nacional que se sobreponha às suas legítimas posições partidárias e se disponham, finalmente, a construir o Portugal que sonhámos e para o qual fizemos a Revolução.

Esta é a nossa mensagem, a mensagem que, dez anos depois de tudo haver começado, aqui deixam os Capitães de Abril».



CONCURSO

Recorte e guarde estes cupões, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Album Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- O LEITOR deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquiriu o seu jornal.
- O TALÃO-RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

Uma justiça ao alcance de todos

Ana Merelo

Por meados do passado mês de Agosto chegou (na maioria dos casos atravessando a fresta da porta — nós também temos direito a férias!) aos escritórios dos advogados portugueses o suplemento do n.º 17 do «Boletim da Ordem dos Advogados» — Agosto 1983.

Dava-nos conta do texto que, em 6/4/81, a Ordem enviou ao sr. ministro da Justiça, contendo as alterações que os corpos gerentes entenderam dever ser introduzidas no anteprojecto do Ministério da Justiça sobre o «acesso ao direito».

Dois anos e meio mais tarde remete-se o texto das alterações à classe para que «A ordem possa à luz da reflexão entre tanto proporcionada reiterar a sua colaboração nesta matéria de tão grande relevo para administração da justiça» (citado boletim).

Seguramente a questão do «acesso ao direito» é das mais relevantes na administração da justiça. E a administração da justiça adquiriu, nas sociedades actuais, não menos importância que a administração da saúde.

O recurso ao técnico jurista é tanto mais necessário e frequente quanto maior o desenvolvimento de uma sociedade.

Quer a simples informação jurídica quer a mais complexa assistência de patrocínio judiciário

exigida no pleito deve ser garantida a qualquer cidadão, na exacta medida que lhe deve ser garantida a efectivação do direito à saúde.

Não é já admissível que uma sociedade necessariamente regida quer uma elaborada teia legal não ponha ao serviço dos seus membros a possibilidade de a entenderem.

E tal obrigação compete única e exclusivamente ao próprio Estado (Art.º 20, n.º 2 da CRP).

É urgente a criação de um **serviço nacional de justiça** que responda às necessidades jurídicas dos portugueses.

Tal como os Hospitais Cívicos, o Serviço de Justiça deverá estar ao dispor de todos a parte ainda que a comparticipação no pagamento dos serviços prestados seja diferente de acordo com as possibilidades económicas de cada um.

Mas, como é óbvio, um Serviço Nacional de Justiça pressupõe a carreira de **advogado público**.

Assim, seria possível a formação de Centros de Apoio Jurídico a funcionar por todo o País, junto dos tribunais de comarca, não só prestando a actividade de uma consultadoria como de patrocínio judiciário.

Em tais centros poderia decorrer o estágio de advocacia que, devidamente remunerado, exigia do jovem licenciado a contra-

partida em trabalho, sob a orientação técnica de um «patrono» responsável.

Enquanto serviço público, seria possível aos Centros de Apoio Jurídico disporem de estruturas complementares que em muito facilitarão o trabalho jurídico (p.e. psicólogos, sociólogos, assistentes sociais, médicos, etc.).

A especialização em alguns grandes ramos do Direito (v.g. família, trabalho, inquilinato, penal, comercial, fiscal, civil), serviria melhor os interesses dos cidadãos e os interesses técnicos dos juristas.

Nenhuma destas propostas é original nem tão pouco fantástica. Basta antendemos à forma de administração de justiça existente noutros países da Europa e nos EUA.

Contudo, nem o anteprojecto do Ministério da Justiça nem tão pouco as alterações propostas pela Ordem dos Advogados afluíram a hipótese da publicização da advocacia.

O «acesso ao direito» continua a ser entendido como a «esmo-la» que o Estado, os advogados e os solicitadores devem dar aos seus irmãos mais pobres.

«Art.º 1.º — A assistência jurídica destina-se a garantir que ninguém seja impedido, por insuficiência de meios económicos, de conhecer, fazer valer ou defender os seus direitos.

Art.º 2.º — A assistência jurídica assenta na cooperação entre o Estado e os advogados e solicitadores através da Ordem dos Advogados e da Câmara dos Solicitadores.»

Aliás, o único princípio expresso nas «considerações sobre o Anteprojecto de Acesso ao Direito» é o da salvaguarda do advogado» independentemente (leia-se liberal) sem qualquer espécie de subordinação, ainda que indirecta, a entidades que não sejam a sua Ordem». E para isso, propõe-se a Ordem dos Advogados intervir «de modo decisivo e condutas», para que possam ser evitadas formas — ainda que indirectas — da funcionalização da advocacia ou práticas indesejáveis da mesma».

Seria interessante que a Ordem explicasse as razões de tanta desconfiança em relação à funcionalização do advogado. Não acreditamos que possam ser os estafados argumentos da quebra de independência, brio e dignidade profissional pela certeza da remuneração mensal.

Pois se fossem, em que conta teria o Ministério da Justiça e a Ordem dos Advogados a actividade dos magistrados portugueses? Ma não sendo estes aumentos que outros podem ser nós não sabemos Mas, talvez o comum cidadão português que já algum dia precisou de qualquer serviço jurídico saiba responder.

ponto a ponto

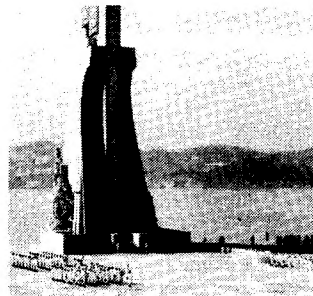
O primeiro-ministro da Índia, **Indira Gandhi**, aceitou o convite do Primeiro-Ministro português para visitar Portugal — soube a ANOP junto do Gabinete de Mário Soares.

O mesmo informador, disse que o convite do Primeiro-Ministro português tinha sido formulado por carta, em Julho.

Os Ministérios dos Negócios Estrangeiros dos dois países irão agora marcar a data da visita de Indira Gandhi, o primeiro chefe de Governo indiano a visitar Portugal.



Na sua qualidade de ministro da Defesa, Mota Pinto visitou esta manhã a Brigada Mista Independente, instalada no Campo Militar de Santa Margarida. O vice-primeiro-ministro chegou ao aeródromo local pelas 10 horas, tendo-lhe sido prestadas as honras militares correspondentes.

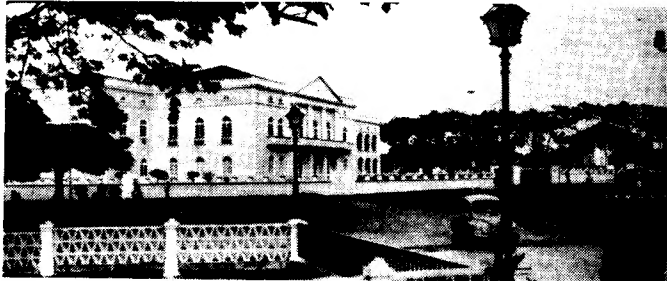


COMO ontem noticiámos, o capitão-de-mar-e-guerra Cravo e Costa, comandante do navio-escola «Custódio de Melo», da Marinha do Brasil depôs uma coroa de flores no Padrão dos Descobrimentos, em **homenagem aos navegadores portugueses**. Na guarda de honra, como se pode ver na foto, guardas-marinhas do Brasil e de Portugal.



DEPOIS da cerimónia efectuada junto ao Padrão dos Descobrimentos, o capitão-de-mar-e-guerra Cravo e Costa esteve a **apresentar cumprimentos** ao chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

A convite do Comité das Relações Públicas Exteriores da República Popular Socialista da Albânia, encontra-se desde ontem em Tirana o membro do Secretariado do Conselho Nacional da UDP, Carlos Marques, que permanecerá naquele país durante 15 dias.



RESPONSÁVEIS do Movimento de Libertação de **São Tomé e Príncipe** (MLSTP) convidaram uma delegação do Partido Socialista Português a visitar aquele país — divulgou o PS.

O convite foi formulado durante uma reunião do responsável pelo departamento internacional do PS, Rui Mateus, com o secretário administrativo do comité central do partido são-tomense, Leovigildo dos Santos, o encarregado de negócios daquele país em Lisboa, Francisco Veloso e o director da cultura, João Penetra.

PRESIDIDA pelo chefe do Estado-Maior do Exército, **general Garcia dos Santos**, realiza-se amanhã, no Regimento de Cavalaria de Braga, a reunião periódica de altos comandos do Exército.

Prevista a participação do vice-chefe do EME, do inspetor-geral do Exército, directores dos departamentos do EME e comandantes das regiões e zonas militares.



DESLOCOU-SE ontem a Alfragide, a fim de **apresentar cumprimentos de despedida** ao vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, o adido militar, naval e aeronáutico da República Federal da Alemanha, capitão-de-fragata Heinz Joachim Hahn. Na mesma ocasião, fez a sua apresentação o novo adido, capitão-de-fragata, Franz Herman Kohler, agora nomeado para desempenhar aquelas funções.

A Comissão Política do CDS reúne-se no próximo sábado, para debater as linhas gerais de um documento sobre os primeiros cem dias do Governo PS/PSD. Na reunião, em Lisboa, será apreciada uma deliberação sobre um projecto de revisão da parte económica da Constituição.

País d'emigrantes

A comunidade portuguesa nos Estados Unidos

Mário Machado Fraião

FALAR da comunidade portuguesa nos Estados Unidos da América, das suas ambições e dos seus problemas, assim como do seu relacionamento com os arquipélagos e a metrópole, ou seja, com as suas raízes culturais e geográficas, implica, desde logo, falar dessa realidade prodigiosa, multifacetada, liberal e repressiva, que são os Estados Unidos da América do Norte.

No entanto, para sermos mais objectivos falemos apenas do choque de culturas e mentalidades, deixando para outros (que não sejam autodidactas) os labirintos da aculturação.

Como é do conhecimento geral, a grande maioria dos imigrantes portugueses radicados na América do Norte (Estados Unidos e Canadá) são açorianos de origem. O movimento migratório dos Açores intensificou-se na segunda metade do século XIX, e foi apenas interrompido nalguns períodos pela limitação ou proibição impostas pelas autoridades nacionais, conscientes do seu necessário controlo e regulamentação — foi o tempo da emigração clandestina através das baleeiras americanas que se abasteciam nos portos dos Açores.

Esta grande corrente emigratória deslocou-se, em primeiro lugar, quer para o Brasil, quer para os Estados Unidos, e depois, preferencialmente para a América do Norte, logo a partir dos primeiros anos deste século. A emigração de açorianos para o Brasil, que chegou a ser importante no século XVIII, nomeadamente para o Rio Grande do Sul, é neste momento insignificante. Essa gente abandonou a sua aldeia natal, pequena comunidade

de rural, muito fechada, apenas receptiva às palavras do padre e ao convívio pobre das tabernas, para além de cuidar das poucas vacas que tinha, ou da pesca em devida altura, e do silêncio das suas casas, numa ilha qualquer no meio do Atlântico.

Indescritíveis terão sido certamente as sensações e o espanto dos primeiros emigrantes ao chegar a Nova York, o seu deslumbramento perante as grandezas do Novo Mundo. E depois das dificuldades de adaptação ao meio ou de aprendizagem duma língua estranha, o certo é que, dum modo geral, estes novos habitantes do continente americano arranjavam emprego, e progrediam, e faziam fortuna. A «América» não podia deixar de ser, para eles, senão a **terra prometida**, uma espécie de paraíso a que tinham direito, incomparável ao marasmo asfíxiante e limitativo das suas aldeias e das suas ilhas.

É sobre este panorama que deve assentar toda e qualquer observação crítica acerca do comportamento da comunidade portuguesa nos Estados Unidos e Canadá.

Portugal não era mais do que aquelas ilhas abandonadas, para a grande maioria deles, e para outros seria talvez a zona de Aveiro ou então os portos de pesca do Algarve.

Assim chegamos à questão central: a falta duma consciência nacional, que se repercute, neste caso, em (quase) toda a comunidade portuguesa da América do Norte e se traduz na ausência duma identidade própria, conscientemente assumida.

A falta de instrução e de contacto com os grandes centros populacionais da metrópole, assim como o baixo nível económico da generalidade dos nossos emi-

grantes, traduziram-se na sua fácil permissividade aos valores materiais do consumismo e no desfigurar das fracas referências que possuíam enquanto açorianos ou madeirenses.

Resta acrescentar que em muitos casos, nos Açores ou na Madeira, esses pequenos agricultores ou assalariados nem sequer conheciam as cidades dos seus arquipélagos, devido às dificuldades de acesso e comunicação entre as ilhas atlânticas e até mesmo no interior de cada ilha.

Esse afastamento da realidade nacional, enquanto cultura viva, enquanto sociedade em mutação, alicerçada nos valores e na mentalidade que ela própria construiu, originou, por outro lado, uma incompreensão total face ao atraso e ao estádio de desenvolvimento do seu país de origem.

Se pensarmos também no grande impacto que os **mass media** sempre exerceram sobre a sociedade americana do século XX, principalmente nas últimas décadas, podemos calcular sem grande esforço a distorção dos termos e dos conceitos para sucessivas gerações de luso-americanos. Qual o significado, para muitos deles, de palavras como «cultura», «país», «progresso», «história», «comunidade»?

Esta questão parece nunca ter preocupado seriamente as nossas autoridades, nem sequer alguns «excelentíssimos» açorianos de agora, mais ocupados com a falta de informação nos países de Leste...

A comunidade integrou-se, repartiu-se pela Nova Inglaterra (Rhode Island e Massachusetts) e também pela Califórnia, mas sempre em pequenos núcleos, autênticas «ilhas» dentro das cidades dos **farmers**.

Essa dispersão contribuiu também para um progressivo entrosamento dos imigrantes no **american way of life**, sem que, no entanto, isto possa ser sempre entendido como a perda da sua dignidade própria.

O imigrante português, em particular o açoriano, aceitou ser reconhecido como elemento dum povo **menor**, inteiramente esmagado pelo **progresso** e pelo gigantismo das concentrações industriais, preocupado apenas em aproveitar as novas oportunidades que se lhe proporcionavam.

No entanto, este isolamento foi recíproco e lamentavelmente ainda hoje existe, apesar do avanço da comunicação social e da maior facilidade e rapidez de transporte e deslocação.

A participação das comunidades portuguesas na pesca e na agricultura dos Estados Unidos, a construção de modernos atuneiros e a criação das grandes empresas de laticínios, ou ainda a **epopeia** da transformação e do cultivo de grande parte do Vale de San Joaquin, são acontecimentos que permanecem quase desconhecidos em Portugal, mesmo nos Açores.

E por tudo isto que pretendemos chamar aqui a atenção para a necessidade e o imperativo dum maior intercâmbio cultural entre o país e as comunidades, nomeadamente a norte-americana, certamente a mais rica e de maiores potencialidades, porque mais estabelecida. Ao que sabemos, a comunidade está bastante receptiva às iniciativas que venham a surgir, no Continente ou nas Regiões Autónomas, e que possam contribuir para uma maior aproximação, numa perspectiva lúcida, responsável e necessariamente continuada pelas futuras gerações.

comunicação social

EPNC: medidas drásticas do Conselho de Ministros

● ANOP: "régie" cooperativa?

O Conselho de Ministros aprovou um conjunto de medidas a aplicar à Empresa Pública «Notícias/Capital» (EPNC), que prevê o despedimento de alguns trabalhadores e a antecipação da reforma aos 55 anos.

O Governo considerou a empresa em «situação económica difícil» e determinou um pacote de medidas tendentes à sua viabilização.

O comunicado afirma que tal decisão foi tomada «depois de caracterizar o elevado passivo da empresa — mais de dois milhões de contos —, o excesso dos seus efectivos, 1609 trabalhadores, o peso incomportável dos seus encargos financeiros da sua massa salarial — na ordem de 67 500 contos por mês — e a tendência decrescente da venda dos seus jornais».

O Governo decidiu ainda suspender os contratos ou reduzir a duração do trabalho dos trabalhadores não indispensáveis ao funcionamento da empresa, suspender temporariamente a aplicação de algumas cláusulas do Contrato Colectivo de Trabalho dos jornalistas e restringir a prática do trabalho extraordinário.

Foi também estabelecido que, por despacho conjunto dos ministros de Estado, das Finanças e do Plano e do Trabalho e Segurança Social, e dentro do prazo de 30 dias, se decida sobre as alterações de consolidação e liquidação do passivo da empresa.

O comunicado refere que esta resolução, «a par destas medidas imperativas, deixa outras (que prevê) à opção do Conselho de Gestão, entre as quais a autonomização, por empresas separadas da edição do «Diário de Notícias» e da «Capital», a eventual concentração num só dos três parques gráficos da empresa (...), a eventual alienação de bens do património da empresa (...) e um eventual novo esquema de distribuição do «Diário de Notícias».

Posição da EPNC

Entretanto, a Comissão de Trabalhadores da EPNC «rejeita totalmente» as medidas anunciadas pelo Conselho de Ministros para aquela empresa pública, proprietária dos jornais «Diário de Notícias» e «A Capital» — afirmou à ANOP um representante daquele órgão.

A CT da EPNC vai reunir-se hoje, disse a mesma fonte, «e desde já responsabiliza o Governo por todas as acções de resposta que os trabalhadores, atingidos nos seus mais profundos interesses, venham a adoptar».

Para a Comissão de Trabalhadores da EPNC «trata-se, de algum modo, da aplicação antecipada da lei da suspen-

são temporária do contrato de trabalho, mesmo antes da mesma estar em vigor».

«Pensamos que fundamentalmente se trata de uma tentativa de controlo e domesticação da informação estatizada, que, até ao momento, tem sido um espaço pluralista na Comunicação Social portuguesa» — declarou ainda o mesmo membro à ANOP.

O mesmo elemento adiantou que a CT da EPNC «quer desde já denunciar publicamente o secretário de Estado, Anselmo Rodrigues, como um mentiroso, porque esse senhor comprometeu-se perante a CT da EPNC, no dia 1 de Agosto, a convocá-la para lhes dar conhecimento prévio de quaisquer medidas que o Governo viesse a adoptar para a empresa, antes das mesmas serem tornadas públicas pelo Conselho de Ministros».

Refira-se que o Conselho de Gerência da EPNC irá tomar posição pública oportunamente sobre a decisão do Conselho de Ministros.

Direcção do «DN» toma posição

A Direcção do «Diário de Notícias» toma hoje posição sobre o comunicado do Conselho de Ministros de ontem declarando que «o Governo escolheu a Comunicação Social como laboratório de ensaio para a sua política de austeridade».

«Dentro da Comunicação Social o Governo privilegiou como alvo a EPNC» — escrevem o director e o director adjunto daquele matutino, respectivamente, Mário Mesquita e Dinis de Abreu, em texto intitulado «A Empresa-Cobaia».

«Porquê a EPNC?» — interrogam, e respondem: «Porque a empresa padece de vícios estruturais que desde a sua constituição em 1976 nenhum Governo encarou frontalmente, porque o Estado nunca cumpriu as obrigações assumidas no decreto-lei fundador da autoria do dr. Almeida Santos, porque enfim os conselhos de gerência se foram sucedendo ao longo dos anos sem que lhes fossem dados meios ou orientações que permitissem evitar a derrapagem da empresa para a situação perigosa em que se encontra».

Após considerarem que o «DN» é «o alvo preferencial» do actual Governo, os responsáveis do jornal apresentam números significativos da evolução positiva do matutino e os estudos de audiências de institutos especializados que o colocam à cabeça dos jor-

nais que se publicam em Lisboa.

«Mas o Governo parece subalternizar tudo isso e submeter-nos à tática do 'duche escocês': é por um lado o ministro Almeida Santos que nos passa atestados de nobreza e qualidade surpreendentes para trabalhadores que só receberam magra parte do seu salário, é por outro lado o Conselho de Ministros que ao mesmo tempo que esconde o facto de continuarmos a ser a primeira receita de vendas e publicidade da Imprensa portuguesa, inclui, sibilamente, a sua análise de expansão do 'DN' entre os motivos da crise da EPNC».

Mário Mesquita e Dinis de Abreu salientam o facto de no comunicado do Conselho de Ministros se referir expressamente a «penalização dos jornalistas».

Após referirem que os jornalistas da empresa não queriam isentar-se dos sacrifícios que aos demais trabalhadores são pedidos, os dirigentes do «DN» acrescentam que «não deixa de ser sintomática esta preocupação governamental de dedicar aos jornalistas um tratamento diferenciado, talvez porque a sua independência não se curva a certas benesses do Poder».

«Somos nós — está visto — a cobaia da austeridade. E antes de aplicar a drástica terapêutica que nos reserva, o Governo houve por bem preparar o clima psicológico, espalhando à sua volta medo e desorientação, procurando atemorizar as pessoas com despedimentos, suspensões e reformas compulsivas».

Interrogam depois: «Será isto o socialismo? Será isto a social-democracia? Será isto ao menos a democracia? Se assim fosse, estaríamos perante uma inovação conceptual no domínio da ciência política».

Mário Mesquita e Dinis de Abreu citam as experiências de «O Século», «A Luta» e «Portugal Hoje», dizendo que «não constituem marcos relevantes da sensibilidade de certos dirigentes do PS para a Comunicação Social».

«Só que o 'DN', valha a verdade, é um caso diferente. Não é um jornal em crise, é um jornal prestigiado».

«Quanto haverá entre nós que recolham tão vasto consenso de opiniões quanto à sua qualidade, pluralismo de opinião e isenção informativa?» — perguntam a concluir.

Das ORT's

As organizações representativas dos trabalhadores da

comunicação social estatizada rejeitaram também o comunicado do Conselho de Ministros sobre a ANOP e a EPNC porque, afirmam, «põem em causa nomeadamente o direito ao trabalho» (ver o caso da ANOP mais adiante).

As ORT's — Comissões de Trabalhadores, delegados sindicais e Conselhos de Redacção — estiveram reunidas durante todo o dia de ontem nas instalações do Sindicato dos Jornalistas — e ao fim da tarde tomaram conhecimento do comunicado do Conselho de Ministros.

Ao rejeitarem-no, apontaram ainda como razão os Sindicatos do sector não terem sido ouvidos antecipadamente, considerando, por outro lado, que as medidas anunciadas «põem em causa a manutenção do sector público, nomeadamente ao abrir a possibilidade de venda da participação da EPNC no «Jornal de Notícias» (mais de 52 por cento).

No documento-base aprovado na reunião afirma-se que «os sucessivos Governos não definiram políticas para a comunicação social ou quando o fizeram erraram» — e que o actual Executivo «tem optado, até agora, por um 'diálogo de surdos' com os Sindicatos representativos do sector da comunicação social».

Os órgãos representativos dos trabalhadores dizem estar conscientes das dificuldades do País e das deficiências estruturais do sector, mas adiantam que «os remédios para os males do sector não são a distribuição, despedimentos e a redução da base material da liberdade de expressão que são as empresas públicas da comunicação social».

ANOP: uma «régie» cooperativa...?

O Conselho de Ministros debateu também as orientações para a formulação de uma resolução sobre as agências ANOP e NP.

A resolução será discutida e aprovada na próxima reunião do Conselho de Ministros.

Adiante-se, no entanto, que a resolução sobre a ANOP e a NP, ontem analisada em Conselho de Ministros, aponta para a fusão das duas agências e para a criação de uma «régie» cooperativa, segundo apurou aquela primeira agência.

De acordo com a mesma fonte, o projecto da cooperativa de interesse público obteve o consenso de «larga maioria» dos ministros.

A resolução será discutida e aprovada na próxima reunião do Conselho de Ministros, marcada para amanhã.

E assim vai o PSD... Nascimento Rodrigues desanca «agapitos»

Nascimento Rodrigues, um dos três vice-presidentes do PSD, não tem papas na língua quando tece críticas. Sobre tudo, quando as mesmas têm como alvo os opositores da actual coligação que, pertencendo ao PSD, «se encapuçam sob pseudónimos e confundem luta política democrática com maledicência personalizada, boato de coluna de mal-dizer, deturpação intencional de factos e, até, achincalhamento de pessoas». E a esses opositores, Nascimento Rodrigues dá um nome: «os agapitos» que certas oposições merecem.

Em duas entrevistas, uma publicada ontem pelo «Diário de Notícias», de Funchal e outra, publicada hoje pelo «Povo Livre», Nascimento Rodrigues comenta a situação política nacional e a que vigora dentro do seu partido.

Referindo-se às presidenciais, revela que o assunto «não tem sido objecto de verdadeiro debate nas instâncias e órgãos do PSD». Acrescenta, no entanto, não estar o PSD disposto a «andar a reboque de pretensões de eventuais candidatos presidenciais de áreas da oposição democrática».

Ainda sobre o mesmo tema, Nascimento Rodrigues lembra não haver «qualquer compromisso da nossa parte», sendo por isso «redondamente falsas» as notícias que insinuam a existência de acordos «firmados ou implícitos» com o PS.

Ainda a propósito das presidenciais, o vice-presidente social-democrata afirma que o PSD tomará na devida altura a decisão que entender apropriada, «de acordo com os interesses nacionais» e com o sentido de defesa do papel do PSD «no futuro político do País».

Antes de passar a outros temas, Nascimento Rodrigues declara na sua entrevista ao «Diário de Notícias» do Funchal considerar que a lógica do PSD será a de apresentar uma «candidatura civil às presidenciais».

«Maledicência personalizada...»

Interrogado sobre se Mota Pinto deve assumir em plenitude a liderança do PSD no próximo congresso, Nascimento Rodrigues é peremptório na sua resposta: «Isso corresponde à ideia que todos temos, dirigentes e militantes, desde o Congresso de Montechoro».

Instado, no «Povo Livre» a dar a sua opinião sobre o actual Governo, Nascimento Rodrigues declara ter «opinião globalmente positiva».

Anuncia igualmente não recuar «a ameaça da criação de novas formações partidárias».

E é também nas colunas do «Povo Livre» que Nascimento Rodrigues «zurze» com invulgar contundência aqueles que intendem uma estratégia política de ataque contra o actual Governo que passa, entre outros aspectos, pela «criação desse fantasma da menorização do PSD».

Dirigindo-se «aos agapitos» que certas oposições merecem, Nascimento Rodrigues acusa-os de «se encapuçarem sob pseudónimo» e confundirem «luta democrática com maledicência personalizada, boato de coluna de mal-dizer (...) e, até, de achincalhamento pessoal».

Nascimento Rodrigues continua a não dar tréguas aos «agapitos» ao declarar que nesse grupo «não se faz democracia».

Marinha Grande

MAI confirma carácter intimidatório da ocupação policial da vila

O ministro da Administração Interna, numa exposição feita ao Conselho de Ministros, afirmou que o dispositivo policial que há dias ocupou a Marinha Grande teve «finalidades dissuasoras» e verificou-se na sequência de «efectivas alterações da ordem pública» naquela localidade e «ao anúncio de novas ocorrências de igual natureza».

O Conselho de Ministros, por seu turno, afirma que o contingente da PSP foi retirado da Marinha Grande «após ter-se considerado que a situação tinha evoluído no sentido da normalidade».

CCT dos rurais

O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Évora considerou que a proposta do patronato referente aos salários e aos jovens «representa uma ofensa à dignidade de quem trabalha».

Em comunicado, aquela estrutura sindical refere que o patronato está disposto apenas a um aumento salarial de 13,33 por

cento, em relação ao CCT em vigor e pretende que os jovens de ambos os sexos, até aos 18 anos, recebam somente 80 por cento do salário referente ao escalão.

Depois de sublinhar que o custo de vida subiu na ordem dos 40 por cento, o sindicato refere que a proposta do patronato «representa bem aquilo que este pretende, ou seja, violar o princípio de salário igual para trabalho igual».

«Aumentos selectivos» na Beiersdorf

A administração da Beiersdorf Portuguesa contestou em declarações à ANOP o «aumento selectivo» alegado pelos trabalhadores como motivo das paralisações na empresa.

Explicou que o aumento de oito por cento concedido em Março a 87 trabalhadores se deveu «às promoções e reclassificações havidas na empresa, além das novas remunerações das direcções».

Batalha do Buçaco vai fazer

173 anos

O chefe do Estado-Maior da Região Militar do Centro, sediada em Coimbra, divulgou o programa das comemorações dos 173 anos da Batalha do Buçaco.

As comemorações são promovidas pela RMC em colaboração com o Museu Militar, e decorrem entre os dias 17 e 27, em Almeida, Luso e Buçaco.

A partir da Praça Forte de Almeida, primeiro bastião a parar o

avanço das hostes de Massena, realiza-se a patrulha Buçaco/83, participada pelas unidades da Região Militar, e que termina no alto da serra onde, em 1810, se travou a histórica batalha entre o Exército invasor de Napoleão e as forças anglo-lusas.

Tanto em Almeida como no Luso e Buçaco, realizam-se manifestações militares, actos religiosos, concertos e outros espectáculos.

Identificadas as freiras raptadas pela UNITA

Duas religiosas portuguesas que no dia cinco de Setembro foram raptadas pela UNITA, têm 37 e 47 anos — soube a ANOP junto da provincial das Irmãs Teresianas.

Celeste Campos Seara, 37 anos, natural de Gilmonde, Bar-

celos, que professou em 1963, estava há dois anos em Angola, primeiro no Huambo e posteriormente em Kalulu, provincia de Kuanza-Sul.

Adelaide Mendes Gonçalves, 47 anos, natural de São Clemente de Sande, Braga, que pro-

fessou em 1959, encontra-se em Angola desde 1972.

A congregação das Teresianas tem em Angola perto de 20 das suas cerca de 200 religiosas portuguesas. Em Portugal mantém-se 170 e há outras que estão em Espanha, Itália, Brasil, Mé-

xico e Paraguai.

Ainda nada se sabe sobre a situação das duas religiosas portuguesas raptadas na semana passada, juntamente com duas espanholas, uma brasileira e um sacerdote uruguaio.

*Em causa os rendimentos dos portugueses este ano*

Governo cria novos impostos e agrava drasticamente cinco outros

•Aumentam a taxa do papel selado e da portagem sobre a Ponte "25 de Abril"

O Governo lançou ontem quatro novos impostos e agravou cinco com vista à obtenção de receitas fiscais para «atenuar o défice do Orçamento do Estado, muito superior ao estimado, por defeito, pelo anterior Governo» — segundo o plenário ministerial ontem reunido. Os novos impostos e o aumento de outros cinco serão enviados à Assembleia da República para discussão e aprovação urgentes.

Quanto aos quatro novos impostos, um é transitório e só será aplicado este ano, segundo uma nota do Governo. Recairá sobre todos os portugueses, uma vez que abrange áreas tão diversas como os rendimentos sujeitos a contribuição predial, imposto de capitais e determinadas remunerações certas e permanentes auferidas este ano, e apenas até 30 do mês corrente. Esse imposto

extraordinário, como lhe chama o Governo, também abrange os titulares dos cargos políticos, mas «não incide — como afirma a nota do Conselho de Ministros — sobre os rendimentos das classes mais modestas».

Os novos impostos, para ficarem, respeitam ao pagamento de mil escudos (500\$00 no caso dos menores) para a saída do País (ao que parece sem aplicação no

caso daqueles que se dirijam apenas à Espanha e utilizem o bilhete de identidade como documento); aos bares, «boîtes» e «night clubs» abertos depois da meia-noite; e a veículos automóveis e motocicletas acima de determinada cilindrada. Embora o comunicado do Governo não avance muito sobre este último ponto, admite-se que os proprietários de viaturas, a gasóleo ou a

gasolina (embora a sua «estrutura» seja obviamente diferente), venham a ser sobrecarregados — se a Assembleia da República assim o entender — com uma taxa anual que poderia variar entre 40 a 50 mil escudos. Alguns barcos de recreio e aeronaves particulares também serão afectadas por esse «imposto especial».

Quanto ao aumento de impos-

tos e taxas já existentes, o do selo abrangerá várias camadas da população, passando de 50\$00 para 60\$00. Um outro, que será também sentido por muitos portugueses, é a taxa da portagem sobre a Ponte 25 de Abril, que aumenta de 20 para 30\$00, (para os veículos de menores dimensões).

O imposto sobre o jogo é também aumentado, assim como o imposto de sisa para transmissão de prédios urbanos ou de terrenos para a construção de valor igual ou superior a dez mil contos com a taxa sobre a venda de veículos automóveis. Diz o Governo que esta carga fiscal «incidirá em menor grau sobre as classes sociais mais desfavore-

cidas», sendo também reduzida a taxa do imposto em causa aplicável ao sector de aluguer de veículos ligeiros de passageiros sem condutor. O decreto-lei que consubstanciará esta medida «concede aos importadores maiores facilidades de desalfandegamento», refere ainda o comunicado do Conselho de Ministros.

Recorde-se que a taxa agora introduzida para os portugueses que se queiram dirigir ao estrangeiro fora ensaiada, sem êxito, pelo anterior Governo. O aumento do preço da portagem, bem como outras medidas ontem tomadas, dispensam que a Assembleia da República sobre elas se pronuncie.

Governo "aviou" primeiro "pacote" turístico

Donos de aldeamentos algarvios vão ter responsabilidade agravada

A reconversão e eventual extinção de algumas delegações de turismo no estrangeiro — os chamados Centros Portugueses de Turismo — e a criação de um grupo coordenador do Plano Nacional de Turismo, são duas das mais importantes medidas tomadas pelo Conselho de Ministros na sua reunião de ontem.

Eram dezasseis as medidas agendadas. O Governo pronunciou-se sobre doze, deixando quatro para outra ocasião. Para além daquelas duas, uma outra há de igual relevo: a que reparte em percentagens iguais o tão controverso Imposto de Turismo (IT) que alguns estabelecimentos da capital aplicam ao café, elevando o seu preço (ao balcão) de 12\$50 para 13 escudos. Assim e de acordo com a resolução

ontem tomada pelo Governo, os Municípios passam a arrecadar 50 por cento da receita líquida resultante do IT, cabendo a parcela restante às Comissões Regionais de Turismo e aos órgãos locais de turismo em cada concelho. Esta decisão visa proporcionar mais liquidez aos órgãos regionais e locais de turismo e é estabelecida ao abrigo de uma autorização legislativa há pouco mais de dois meses concedida

pela Assembleia da República.

A criação de um grupo coordenador do Plano Nacional de Turismo, a funcionar na dependência directa do secretário de Estado do Turismo, comporta a indicação de Licínio Cunha para a presidência dessa equipa. Aos olhos dos especialistas em questões turísticas, a nomeação de Licínio Cunha para tão importantes funções significa o reconhecimento à competência de um técnico do sector que também já foi secretário de Estado do Turismo.

Hotéis vão cobrar à vontade

Ainda no tocante às medidas oriundas do pelouro chefiado por Álvaro Barreto, que fez uma de-

morada exposição sobre o sector turístico, o lançamento de passes especiais para Lisboa e o Porto, é outra decisão a ter em conta. Facilitar as deslocações dos visitantes das nossas duas principais cidades, após acordo com a Carris e o «Metro», em Lisboa, e os STCP no Porto, é o objectivo de tal medida. O passe turístico, válido por quatro dias naqueles dois meios de transporte de Lisboa, custará 450\$00, e 620\$00 no Porto, mas aqui válido por sete dias.

Num outro diploma, o Governo acautela os interesses dos turistas, nacionais e estrangeiros, no Algarve, quanto às condições de alojamento. O reforço das medidas de segurança de utilização dos combustíveis gasosos é, em suma, o que está em causa, para evitar que se repitam acidentes

como os que custaram a vida a alguns turistas ingleses. O diploma do Governo prevê a responsabilização civil dos proprietários e directores de alojamentos turísticos (todo o tipo de instalações).

Passam a ficar sujeitos ao regime de preços livres as vendas em estabelecimentos hoteleiros ou similares de vinhos engarrafados, bem como os aposentados, pequeno-almoço continental, almoço e jantar, quando refeição completa, por «a experiência ter mostrado que, em casos paralelos, a liberalização dos preços coloca estes abaixo dos índices médios dos preços ao consumidor», sublinhou Álvaro Barreto na exposição que ontem fez ao plenário do Governo. A revisão e flexibilização do regime de utilidade turística foi também objecto

de diploma visando desenvolver, quanto à habitação periódica («time sharing»), o sector e disciplinar os benefícios. Assim, a unidade de duração passa a ser de uma semana e o direito de habitação periódica deixa de ser perpétuo.

Na reunião do Conselho de Ministros foi também criada a zona turística de Oeiras e dado um passo importante para o acolhimento de um parque de diversões «Disney» em Portugal. O Governo ouviu, neste aspecto, um relato de Álvaro Barreto sobre o trabalho de uma comissão cuja função primordial é simplificar a instalação de um parque tipo «Disneylândia» em Portugal, provavelmente na costa de Grândola. Essa comissão é presidida pelo antigo ministro da Agricultura, Cardoso e Cunha.

Apesar de ir discutir questões de Defesa e auxílio militar

Eanes partiu para os EUA apenas com MNE na comitiva...

A hora em que esta edição do «DL» chegar às mãos dos leitores o avião presidencial que conduz Ramalho Eanes e a sua comitiva aos EUA, para a primeira visita oficial de um Chefe de Estado português, estará a escassas horas da base aérea de Andrews, onde aterrará.

George Shultz, o secretário de Estado norte-americano, aguarda o Presidente Ramalho Eanes, com quem seguirá de imediato, de helicóptero, para Washington, onde terá lugar a primeira «ronda» das conversações.

Nesta visita de Ramalho Eanes, um dos pontos mais importantes a ser discutido com os americanos — sabe-se — é o interesse da Casa Branca num acordo global de cooperação militar com Portugal, que abranja as Lajes e outras bases e portos do território português. Questão polémica, esta, pois há largos meses que as autoridades dos dois países estão divididas: enquanto, da parte portuguesa, pelo menos aparentemente, há consenso entre Belém, S. Bento e Mota Amaral

quanto à tese de negociações separadas, Washington insiste nas negociações globais. Talvez amanhã já se possa adiantar mais alguma coisa, depois do primeiro encontro Eanes-Reagan, onde este tema será obrigatoriamente abordado.

Estranha — muito estranha mesmo — é a ausência de Mota Pinto, ministro da Defesa, ou de algum seu representante, na comitiva do Presidente Eanes. Ontem, em Lisboa, este facto era comentado com alguma ironia e espanto por observadores políticos e, em círculos próximos de Belém, tem sido igualmente objecto de comentários em vários tons...

De qualquer modo Ramalho Eanes teve ontem um longo encontro com Mota Pinto, no qual — ao que constou, embora sem confirmação oficial — foram «naturalmente» tratadas com pormenor questões relacionadas com as prioridades nas relações luso-norte-americanas no capítulo da Defesa, modernização e rearmamento das Forças Armadas portuguesas.

De resto, inquirido sobre a ausência do ministro da Defesa ou algum representante seu na comitiva de Eanes, um informador do ministério de Mota Pinto limitou-se a dizer que o ministro em breve visitaria os EUA...

A «ordem» é farta

E já agora que vos falo de visitas de ministros portugueses aos EUA — depois de Eanes, e nos tempos mais próximos, além de Mota Pinto, chegará a vez de Ernâni Lopes (a pretexto, é certo, do FMI) e de Mário Soares. Todos lá querem ir... E até Jaime Gama, o único ministro que acompanha Ramalho Eanes, por lá ficará para discursar na ONU. Embora ninguém o diga publicamente, a sensação que se respira nos meios ligados a esta visita de Eanes é que a «Ordem» é farta...apesar da apregoada austeridade.

Jornalistas americanos que ultimamente passaram por Portugal referiram igualmente essa sensação e cada vez

ganha maior consistência a tese de que Mário Soares tem vindo a tentar, por todos os meios, retirar importância a esta visita de Ramalho Eanes. Daí a ausência na comitiva de membros do Governo responsáveis pelas áreas da Defesa e da Economia. Irão lá depois... Ao que se diz — e espero, já nos EUA, poder revelar mais pormenores sobre este aspecto — na sua corrida desenfreada para Belém o actual Primeiro-Ministro tudo faz para dar uma imagem internacional, e sobretudo nos EUA, de um Eanes estilo rainha de Inglaterra. Um estilo que Mário Soares certamente não se importaria de adoptar se alguma vez chegasse a Belém. Ou não?

O problema é que, como Leonardo Matias, embaixador português em Washington, disse recentemente em entrevista a um correspondente de um semanário português — o que irritou profundamente Soares e Jaime Gama — «Eanes é um homem novo» e «continuará a fazer parte da cena política portuguesa nos próximos tempos».

Uma voz de África

Por fim: nesta visita de Ramalho Eanes aos EUA uma outra questão ganha relevo: o Presidente português debaterá com Reagan, Shultz e Weinberg a situação na África Austral, particularmente o problema da Namíbia e os seus reflexos em Angola. De sublinhar que o responsável norte-americano pelos Assuntos Africanos, Chester Crocker, esteve há dias entre nós, e não foram viagens de «recreio» os contactos que levaram recentemente o conselheiro de Estado Melo Antunes a Luanda e a Maputo. Certamente contrariando os desejos de Soares, também neste campo Eanes será escutado com atenção. O Presidente português, com largo prestígio em África, nomeadamente nos círculos dirigentes das ex-colónias, não deixará de questionar o actual posicionamento dos EUA em relação a Moçambique e Angola, a braços com problemas militares de graves efeitos económicos e sociais, alimentados

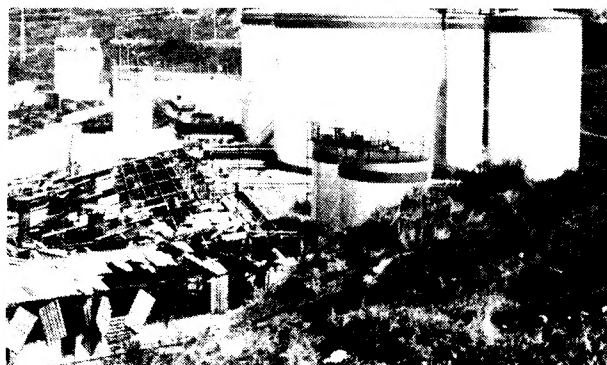
por Pretória, através, respectivamente (do chamado MNR e da UNITA). E neste ponto, bem como no que se relaciona com a independência da Namíbia, pesarão certamente as informações que Melo Antunes deu a Eanes da disposição dos responsáveis africanos, particularmente do presidente Eduardo dos Santos.

PS — Já depois de ter terminado esta primeira crónica, soube, via embaixada dos EUA em Lisboa, que Portugal solicitou para 1984 108 milhões de dólares para ajuda militar e 40 milhões para projectos de desenvolvimento económico-social. Este ano a verba tinha sido, respectivamente, de 92 milhões e 20 milhões de dólares — mas mesmo isso só depois de Balsemão, em Dezembro de 82, ter pedido a Reagan, que por sua vez pediu ao Congresso, um aumento de 25 milhões de dólares para ajuda militar. Nessa viagem, Balsemão seguiu acompanhado por João Salgueiro, ministro das Finanças, e Carlos Pardal, secretário de Estado da Defesa...

Eugénio Alves

de ontem para hoje

Explosão numa fábrica em Matosinhos feriu cinco operários com gravidade



CINCO operários sofreram queimaduras com certa gravidade devido a uma explosão, seguida de incêndio, ontem ocorrida num tanque de depósito de nafta da fábrica de emulsões Cepsa, em Matosinhos. A identidade dos feridos no sinistro, cuja origem ainda se desconhece, é a seguinte: Jacinto Sousa Ribeiro, de 30 anos, residente em Santo Tirso, José Luís Ribeiro Alves, de 15, morador na mesma localidade, Crispim Bernardo, de 55, de Matosinhos, Armando Pereira da Silva, de 41, de Peralta, e José António Pereira Moreira, de 30 anos, de Custóias. A Petrogal fez comparecer no local pessoal munido de material apropriado, nomeadamente tanques com espuma, que juntamente com os bombeiros de Matosinhos, Leixões, S. Mamede de Infesta e Leça do Balio, combateram o incêndio. Os prejuízos, na ordem das centenas de contos, estão cobertos pelo seguro. Na altura da explosão o tanque continha mais de três mil litros de nafta.

Médicos de Vila Franca com alta

Os três médicos do Hospital de Vila Franca de Xira que estavam internados em Santa Maria no Serviço de Infecto-Contagiosas, atacados de toxocarose (enfermidade provocada por um vírus normalmente existente nos dejectos dos cães), tiveram ontem à

tarde alta. Conforme temos vindo a noticiar, os três clínicos começaram a sentir os primeiros sintomas da doença após um jantar no refeitório do Hospital de Vila Franca, na noite do passado dia 9 de Agosto.

Tufão «Ellen» fez mortes em Macau

Dezoito pessoas desaparecidas e cerca de quarenta barcos de pesca afundados é o balanço provisório do tufão «Ellen» que, na passada semana, assolou o território de Macau. Oito cadáveres das vítimas com idades compreendidas entre onze meses e 50 anos, sendo cinco do sexo masculino e três do sexo feminino, já foram recolhidos e encontram-se depositados na casa mortuária do Hospital Conde S. Januário. Entretanto foram avistados mais três corpos junto aos destroços de embarcações naufragadas.

Navegador solitário recolhido nos Açores

O navegador solitário inglês K. Lamming encontra-se internado no Hospital da Horta após ter sido recolhido ao largo dos Açores pelo navio grego «Aeolos», quando estava há cinco dias à deriva no seu iate «Four Graces». K. Lamming, que procurava fazer

o mesmo percurso entre a Grã-Bretanha e a Horta, já efectuado por Mark Spring, um navegador paralítico da cintura para baixo, sofreu um acidente e não pudera estabelecer comunicações devido ao estado deficiente do seu rádio.

Ficou com os braços amputados em Alcarenna

Um operário ficou com os dois braços amputados ao ser apanhado por uma máquina na fábrica de curtumes de Alcarenna. Joaquim Raposo Caetano, de 68 anos, residente em Vila Moreira, dada a gravidade do seu estado foi transportado para Torres Novas, de onde seguiu de helicóptero para o Hospital de Santa Maria.

Capitão Baptista já é major

Mais um capitão de Abril (o último foi o capitão António Calvino) que, após sucessivas preterições, acabou de ser promovido ao posto imediato. Trata-se do capitão José António Fernandes Baptista, antigo comandante de uma companhia operacional no Leste de Angola, entre 1974 e 1975, e que após o 25 de Novembro foi remetido para a «prateleira» na Direcção da Arma de Infantaria, tendo visto recusado o seu pedido de colocação nos Serviços Cartográficos do Exército, em funções para as quais estava habilitado, dado possuir quatro anos de serviço nessa especialidade. De igual modo viu preteridos os seus pedidos de integração em unidades ope-



racionais, em Beja e Ponta Delgada, apesar da sua experiência no comando de companhias em campanha, tendo estado inclusivé no COPLAD (Comando Operacional de Luanda). Neste momento o agora major Baptista, elemento do MFA desde a primeira hora, está colocado em Lisboa nos Serviços de Informática do Exército.

Embuçados assaltam em Vilamoura

O complexo turístico da Aldeia do Mar, em Vilamoura, no Algarve, foi assaltado na madrugada de ontem por três indivíduos armados e embuçados que, após terem dominado o recepcionista, José Luís Lourenço da Graça e o vigilante Albertino Correia Madeira, se apoderaram de jóias e de dinheiro que se encontravam no cofre da recepção, tudo no valor de mil contos. Os três assaltantes, dois dos quais empunhavam uma pistola «Walther» e um revólver, utilizaram na entrada e na fuga a porta de acesso à piscina. A Polícia Judiciária de Portimão investiga.

Direito ao trabalho vai ser debatido em Conferência Nacional

Está a decorrer em todo o País a fase preparatória da Conferência Nacional pelo Direito ao Trabalho, promovida pela CGTP/IN e que se realiza entre a próxima sexta-feira e o dia 22.

A Conferência, descentralizada, realizar-se-á em sessões distritais, sendo o apuramento das conclusões feito em plenário nacional da central sindical, que decidirá também as acções de massa de carácter geral a levar a efeito pelo movimento sindical. O plenário, que é o órgão mais importante entre congressos, reunir-se-á a 24.

A realização desta Conferência Nacional resulta da convicção

da CGTP/IN, divulgada há dias em conferência de imprensa, de que a luta é o caminho que resta aos trabalhadores para se oporem à aprovação e aplicação da lei dos despedimentos.

A primeira das sessões distritais já marcadas realiza-se na próxima sexta-feira, às 9 e 30, no Palácio D. Manuel em Évora. No dia seguinte reúnem-se os dirigentes sindicais do distrito de Lisboa, numa sessão que decorrerá na Voz do Operário, a partir das 14 e 30. No dia 20 realizam-se sessões nos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Leiria e Vila Real. Para o dia 21 estão marcadas sessões em

Faro, Portalegre, Porto, Barreiro, Funchal, Santarém e Viana do Castelo. No dia 27, realiza-se a sessão distrital de Coimbra.

Nas sessões distritais servirá de base para a discussão um documento elaborado pela CGTP/IN. Também os dirigentes sindicais elaboraram um documento para distribuir à população, intitulado «Contra a Lei dos Despedimentos».

A central sindical acusa o Governo de se manter «surdo» às reivindicações dos trabalhadores e «cego» às suas alternativas concluindo que aqueles só lhes resta «o caminho da luta».

Remodelação na Polícia Judiciária do Porto

Uma mulher vai dirigir a perseguição aos passadores de notas falsas

A Polícia Judiciária do Porto passará amanhã a funcionar em novos moldes a partir da profunda remodelação operada pelo seu novo director, dr. Manuel Pinto Espanhol. Contestada por alguns (poucos), mas saudada efusivamente pelos investigadores mais conceituados, a remodelação tem por objectivo principal a mudança de alguns quadros que, pelas provas dadas, se conclui estarem deslocados.

Havia os chamados «operacionais» que estavam agarrados às secretarias, enquanto outros (menos activos) andavam permanentemente no exterior envolvidos em tarefas de importância muito relativa. Objectivo que se manifesta, também, no facto de uma das secções (tráfico de estupefacientes) mais em evidência nos últimos tempos ter permanecido tal como estava. Pre-

valeceu, sem dúvida, o bom-senso, como aliás se pretendia. Daí que se destaque a presença da inspectora dra. Maria Manuel à frente da secção regional de investigação de infracções económico-financeiras, uma das mais importantes na actual conjuntura, sabido como é que abundam por aí as notas falsas e os traficantes de divisas.

Do mesmo modo, é encarada com bons olhos a ida do dr. José Gomes Moreira para a secção que trata do furto e tráfico de viaturas, já que se trata de um inspector competente e por isso mesmo, capaz de levar até ao fim os processos ali existentes. Que são muitos e envolvem gente «graúda».

Uma novidade da remodelação é a criação de um departamento de relações públicas que, talvez por razões de operacionalidade, ficou adstrito ao gabinete

de imprensa. Será chefiado pelo inspector dr. Lacerda e Megre e terá como assessores o subinspector José Amarelhe e o agente de 1.ª classe Armindo Cardoso. Também aqui há que salientar o facto de o novo responsável da PJ do Porto ter tido o cuidado de escolher pessoas que, pelas suas características, dão garantias de um bom trabalho neste sector.

Tudo se conjuga, por conseguinte, para que, passada que seja a fase de adaptação, a Polícia Judiciária do Porto conheça uma nova dinâmica, tendo em vista uma resposta mais cabal à «onda» de criminalidade que nos últimos dois anos vem fustigando todo o «Grande Porto», mercê exactamente de um certo marasmo em que caíram os investigadores, ao verem-se «afogados» em burocracia.

Analisa a situação dos deficientes portugueses

Mota Pinto recebeu em S. Bento dirigente mundial dos combatentes

Problemas que se prendem com as estruturas governamentais de apoio aos deficientes militares portugueses foram ontem à tarde abordados durante a audiência concedida em S. Bento por Mota Pinto, na qualidade de ministro da Defesa, ao secretário-geral da Federação Mundial de Antigos Combatentes (FMAC). Serge Wourgaft, que se encontra em Lisboa a convite da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), referiu

no final da audiência ter exposto a Mota Pinto, que estava acompanhado do secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes, as posições do FMAC sobre os problemas da paz e do desarmamento.

Este tema foi salientado pelo dirigente da ADFA, capitão Manuel Lopes Dias, que expressou a concordância da organização a que preside com a generalidade dos princípios defendidos pela FMAC, observando que os defi-

cientes das Forças Armadas e da guerra em geral «são as vozes mais autorizadas para falar da paz, porque sofreram directamente os efeitos da guerra».

Manuel Lopes Dias afirmou que a ADFA «irá assumir em plenitude a qualidade de membro da FMAC», organização a que aderiu em Outubro de 1982 e que agrupa representantes de 52 países, congregando mais de vinte milhões de antigos combatentes e deficientes de guerra.

Abastecimento de água às populações preocupa autarcas algarvios

A maioria dos presidentes das câmaras algarvias consideram como preocupante, mas não alarmante, a situação do abastecimento de água às populações da região.

Reunidos ontem à tarde com o governador civil de Faro, a pedido deste, os autarcas expuseram o «ponto da situação» de cada concelho e fizeram notar algum ceticismo quanto a «remendos nas medidas programadas visando a resolução do problema».

Para os presidentes das Câmaras algarvias, as obras de fundo não avançam com a rapidez necessária e queixam-se de falta de verba para empreenderem obras municipais que visam minorar o problema.

Apesar do prolongamento da seca há quase quatro anos, os autarcas consideram que este ano o abastecimento de água «tem estado melhor que nos anos anteriores».

Contudo — alertam — a situação poderá complicar-se de um dia para o outro e chegar «mesmo à

rotura».

No encontro com Horácio de Carvalho, os responsáveis pelos concelhos do Algarve foram informados que devem apresentar rapidamente uma relação das obras de reforço ao abastecimento de água, paradas por falta de verba.

Após o apanhado geral, os elementos são enviados ao Ministério da Administração Interna para decidir sobre a distribuição de verbas, tendo em vista a conclusão de algumas dessas obras.

Governo «reabilita» Ordem dos Médicos

O despacho do antigo ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, que suspendeu as convenções com a Ordem dos Médicos foi revogado pelo actual governo — disse a uma fonte daquela instituição.

A mesma fonte adiantou que foi igualmente revogado o despacho do antigo secretário de Estado, Paulo Mendo, que proibia os contactos directos entre a OM e as instituições e serviços dependentes do Ministério dos Assuntos Sociais.

Acrescentou que o Ministério da Saúde, por solicitação da OM, está a fazer um levantamento estatístico dos profissionais da Saúde ao serviço do Ministério, de forma a poder ser programado em bases correctas o número e diversificação de vagas para as diferentes carreiras médicas.

Moçambique e Portugal: acordo sobre meteorologia

Portugal e Moçambique assinaram um acordo para a formação especial de quadros moçambicanos no sector da Meteorologia — disse à ANOP, em Maputo, o director do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica de Portugal.

Luís Alberto Mendes Victor declarou que um moçambicano está a especializar-se naquele Instituto, dois já regressaram depois da frequência de cursos médios e outro irá em breve especializar-se em Geofísica.

Luís Victor disse que espera satisfazer todas as solicitações de Moçambique, dentro das possibilidades do Instituto e no quadro das relações de amizade e cooperação.

Victor encontra-se em Maputo a participar num seminário para a reestruturação dos serviços meteorológicos moçambicanos, iniciativa em que também participam delegados de Moçambique e da Organização Mundial de Meteorologia.

Os trabalhos terminam hoje, e da delegação portuguesa também faz parte o subdirector do Instituto, Fernando Pastor.

Hospital Bragança

já tem hemodiálise

No hospital distrital de Bragança foi ontem inaugurado um serviço de hemodiálise, destinado a fazer a cobertura distrital, com capacidade para 36 doentes renais.

Os pacientes do distrito dependentes daquele tipo de tratamento e que se deslocavam a Coimbra, Porto ou Vila Real, poderão passar a fazê-lo em Bragança.

O serviço é assegurado por um médico responsável e mais dois clínicos que frequentaram estágios no Hospital de Santo António, no Porto, para além de um corpo de quatro enfermeiros.

Presentes à sessão inaugural do novo serviço, orçado em 10 mil contos, o governador civil de Bragança, representante do bispo da diocese de Bragança e Miranda, presidente da Câmara Municipal, presidente da Comissão Nacional de Diálise e Transplantação, Eva Xavier e entidades civis e militares.

ouro

TODOS OS OBJECTOS

MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS

DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRA A P/ PAGAMENTO. •

das 10 às 12h. e das 14 às 18h.

Av. Almirante Reis 175-17 (cinema IMPÉRIO)

VICTOR - telef. 53 82 20

Lord Avebury no Parlamento

Situação em Timor é infernal

— afirma Manuel Tilman

O presidente da Assembleia da República, Manuel Tito de Morais, recebeu o presidente da Comissão Parlamentar Britânica dos Direitos do Homem, «lord» Avebury.

O tema da audiência foi a situação em Timor-Leste, que o presidente da anterior comissão eventual para os assuntos timorenses, Manuel Tilman, disse à ANOP ser «gravíssima» e «infernal».

Há três semanas, cerca de 90 homens de uma companhia timorense do Exército indonésio foram para as montanhas «com armas e bagagens», combater ao lado da resistência — indicou Tilman, militante da ASDI, partido a convite do

qual «lord» Avebury se encontra atualmente em Lisboa. «Portugal e a Indonésia estão agora em boas condições de negociar a autodeterminação de Timor-Leste» disse o timorense Tilman, que poderá voltar ao grupo parlamentar do seu partido se este obtiver representação na nova comissão eventual para os assuntos de Timor-Leste, a eleger hoje à tarde.

«A Indonésia não conseguirá vencer no plano diplomático nem dominar a guerrilha em Timor-Leste» — afirmou Manuel Tilman.

«A aspiração máxima é a independência, mas caso não

seja possível poderemos admitir a própria integração, em determinadas condições, como uma das formas da autodeterminação» — disse à ANOP aquele militante da ASDI.

Timor-Leste poderia ter um estatuto algo equiparável ao de Butão, que embora seja um Estado membro da ONU tem a sua política externa subordinada à da Índia — admitiu Tilman, a título pessoal.

«Em último caso, se ao menos a Indonésia garantir a Timor-Leste um grau de autonomia como aquele de que os Açores e a Madeira gozam no quadro português já será um

grande avanço» — acrescentou.

A Comissão Parlamentar Eventual para os Assuntos de Timor-Leste poderá vir a ser constituída, segundo a proposta que hoje é votada, na presença de «lord» Avebury, por sete deputados do Partido Socialista, quatro do Partido Social Democrata, dois do Partido Comunista, dois do Centro Democrático Social, um da ASDI, um do MDP/CDE e um da UEDS.

Os deputados a designar para esses lugares pelos diversos partidos elegerão entre si, no início de Outubro, o presidente e o vice-presidente da comissão.

Parlamento abre para eleições

A Assembleia da República reabre, para uma sessão extraordinária, durante a qual irá eleger os seus representantes em diversos organismos, nomeadamente no Conselho de Defesa Nacional, no Conselho de Imprensa e na Comissão Nacional de Eleições.

A que promete criar maior expectativa é a eleição dos

membros do novel Conselho da Comunicação Social, encarregado de tutelar as empresas públicas do sector, a realizar na 6. feira. Segundo algumas fontes, o PSD teria já escolhido os seus três representantes — o jornalista Norberto Lopes, Pedro Themudo de Castro, chefe do gabinete de

Imprensa do PSD.

Fontes socialistas indicaram que ainda não se tinha conseguido uma lista de candidatos a propor pelo PS, mas o «DL» sabe que Almeida Santos teria intenção de convidar o escritor Augusto Abelaira. Não se sabe se esse convite chegou a ser formulado.

No período de antes da Ordem do Dia é provável que venham a ser proferidas duras críticas ao Governo pelos partidos da oposição. A situação económica e a política em relação à comunicação social poderão ser dos principais temas a abordar pelos deputados.

Presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa

Embaixador de Portugal sem salário para defender adesão à CEE

«Embaixador de Portugal sem salário», pretende ser o presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, segundo afirmou ontem à partida de Lisboa.

A proposta terá sido formulada

a Jaime Gama, ministro dos Negócios Estrangeiros e retrata o interesse posto por Karl Ahrens na adesão de Portugal ao Mercado Comum que, na sua opinião, já sofreu demasiados atrasos. Por isso, prometeu «fazer tudo o que puder para acelerar este processo».

Ahrens revelou também que o Presidente da República tinha aceite um convite para visitar o Conselho da Europa no próximo ano. Ramalho Eanes deve visitar Estrasburgo, cidade francesa

onde a organização tem a sua sede, em Abril de 1984.

Liberais europeus

Entretanto, foi anunciado que o presidente do Grupo Liberal do Parlamento Europeu (da CEE) visita Portugal nos fins de Novembro.

Martin Bangmann, do FDP alemão federal aceitou um convite nesse sentido formulado por uma delegação do IPSD, de que Pinto Balsemão é presidente, a

qual visitou Bona a semana passada.

Os quinze elementos sociais-democratas que estiveram na Alemanha, participaram como observadores numa reunião do Grupo Liberal, realizada a bordo de um barco que subiu os rios Reno e Mosela.

Durante a reunião obtiveram o apoio dos deputados europeus para a adesão de Portugal à CEE, cujos atrasos foram criticados pela maioria dos participantes.

Peregrinação anual dos Cruzados de Fátima

O cardeal Eduardo Pirólio, prefeito da Sagrada Congregação dos Religiosos, presidiu no Santuário da Cova da Iria à peregrinação anual dos Cruzados de Fátima.

Participaram na peregrinação cerca de cinco mil membros dessa associação difundora da mensagem de Fátima espalhados por todas as dioceses portuguesas e por outras partes do mundo.

O cardeal dedicou a homilia à acção desses cruzados e ao exemplo que prestam com a sua vivência mariana.

Foram concelebrantes da missa solene cinco prelados, entre eles D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria, e o bispo resignatário desta diocese, D. João Pereira Venâncio, além de duas centenas de sacerdotes.

As cerimónias, que terminaram com bênção dos doentes e procissão de adeus, foram acompanhadas por cerca de 40 000 peregrinos.

A semelhança do Totobola

Televisão vai “dizer” como se deve jogar no loto

O Loto foi criado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa para combater as rifas clandestinas (que se disseminam um pouco por todo o país) e está em vias de se popularizar.

Contará para isso, com o mais impressionante e vasto meio de divulgação: a RTP. A televisão, com efeito, do mesmo modo que o faz com o Totobola, levará o Loto

a todo o país. Todas as semanas, com efeito, alguém (provavelmente das Apostas Mútuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia) explicará como se deve jogar, os números saídos e capazes de preencherem os cartões vencedores.

No entanto, ainda não está assente quando é que o Loto arrancará verdadeiramente. Isto por-

que, segundo um informador da Santa Casa, as máquinas para tal jogo ainda não chegaram e, por outro lado, haverá, depois disso, um período normal para ensaio — uma vez que se trata de computadores com os quais os funcionários das Apostas Mútuas ainda não estão acostumados a lidar.

O jogo do Loto será extensivo aos Açores.

Banco Espírito Santo assaltado em Matosinhos

Quatro indivíduos embaçados e armados de pistolas-metralhadoras assaltaram, cerca das 11 e 35 desta manhã, a agência do Banco Espírito Santo, na Se-

nhora da Hora, em Matosinhos, levando todo o dinheiro que estava na caixa e no cofre, cujo quantitativo não foi revelado mas que deverá ascender a alguns

milhares de contos.

O alarme do banco tocou logo que os assaltantes entraram nas instalações, mas a GNR só apareceu no local a pé cerca de dez minutos depois.

em duas páginas

Movimento Autônomico

GUIMARÃES — Um grupo de moradores de Campelos, Freguesia de S. João da Ponte, concelho de Guimarães, constituiu-se em Movimento pró-Junta de Campelos para lutar pela passagem daquele lugar a freguesia.

Em manifesto recentemente distribuído, o Movimento afirma que «Campelos nunca viu os seus interesses salvaguardados pelas juntas de Freguesia que passaram por S. João da Ponte», considerando que a sua aspiração de «independência administrativa tem passado de pais para filhos» e que a população local tem «uma personalidade cultural e anímica muito própria».

Campelos é o lugar mais populoso da Freguesia de S. João da Ponte, onde estão instaladas algumas unidades industriais das mais importantes do concelho.

Tratoristas mortos

VALPAÇOS — Dois tratoristas morreram no concelho de Valpaços, devido a terem-se voltado as viaturas que conduziam.

Embora ainda tenha entrado no hospital local com graves lesões internas, os médicos não evitaram a morte de Luís Gomes Teixeira, de 48 anos, de Águas Reves, apanhado pelo trator que se voltou quando carregava adubos naturais.

O mesmo aconteceu a Olímpio Lino, de 20 anos, da aldeia de Vassal, que ficou sob o tractor que conduzia para uns campos da aldeia de Avarenta, e que se voltou numa ravina do caminho.

Concurso de ganadarias

REGUENGOS DE MONSARAZ — O primeiro concurso de ganadarias alentejanas vai ter lugar no dia 17 em Reguengos de Monsaraz, numa corrida de touros nocturna, que assinalará a inauguração da iluminação da praça local.

Na corrida, cuja receita reverte a favor da Misericórdia local, actuam os cavaleiros José Mestre Baptista, Emídio Pinto e Rui Salvador e os grupos de forçados amadores de Montemor-o-Novo e São Manços.

Em concurso, com um touro cada, estarão as ganadarias de Joaquim Grave (Évora), Luís

Passanha (Herdade da Pina), Herdeiros de João Nuncio (Torão), Herdade das Mercês (Barrancos), António Charrua (Évora) e Simão Malta (Montemor-o-Novo).

No certame estão em disputas dos prémios de bravura e de apresentação.

Habitação Cooperativa

RÉGUA — A Cooperativa de Habitação e Construção Douro-lar, com sede na Vila da Régua, adjudicou a uma empresa privada a construção de 210 fogos destinados aos seus associados.

As habitações, cuja construção se deve iniciar ainda no corrente mês, ficam situadas na Quinta das Cerdeiras e deverão estar concluídas no prazo máximo de dois anos.

Há cerca de quatro anos que a cooperativa «tem desenvolvido esforços para iniciar a construção, o que finalmente veio a acontecer com a superação dos problemas» — referiu um porta-voz daquela cooperativa.

Exposição de olaria

ESTREMOZ — Uma exposição denominada «Olaria em Estremoz — Uma Família de Oleiros», está patente ao público na Biblioteca Municipal desta cidade.

A mostra, aberta até ao final de Setembro, é dedicada especialmente à «olaria alfacinha», a mais antiga da cidade, com mais de cem anos de trabalho de divulgação dos barros da região de Estremoz.

O certame, iniciativa dos serviços culturais da Biblioteca e Museu Municipais, em colaboração com o Núcleo de Dinamização Cultural de Estremoz, acompanha o barro desde que é arrancado da natureza até se transformar num objecto de arte, com ou sem sentido utilitário.

C. V. P. expande serviços

BRAGA — A delegação braguesa da Cruz Vermelha Portuguesa está a expandir os seus serviços no distrito de Braga.

Nesse sentido, a Cruz Vermelha criou dois núcleos regionais, um na sede do concelho de Amaral e outro em Vila Verde.

Explosão no Monte Estoril provoca onze feridos

Onze pessoas, a maioria das quais turistas ingleses, ficaram feridas, cerca das 22 e 30 de ontem, em consequência de uma explosão seguida de incêndio ocorrida no restaurante Ferra Molinas, localizado na Rua António Viveiro, 5-A, no Monte Estoril. A explosão teve lugar, em princípio, na altura em que o proprietário do estabelecimento, Frances Paul Paal, natural da Hungria e casado com uma portuguesa, procedia à mudança de uma bilha de gás.

Para além de Frances Paul e da sua sogra, Maria da Conceição Costa, dos onze feridos tiveram ainda de ficar internados no Hospital de Cascais com «golpes profundos», mas já livres de perigo, os ingleses Stefan Kocel e Dianne Johnson.

O incêndio provocado pela explosão originou prejuízos avultados no estabelecimento, tendo mobilizado durante cerca de uma hora efectivos dos Bombeiros Voluntários de Cascais.

“Cinema Novo” em 6.º aniversário

A revista «Cinema Novo», entidade organizadora do Fantástico e de variados ciclos de cinema que têm animado a cidade do Porto acaba de lançar o seu n.º 31 correspondente à entrada no seu 6.º ano de publicação consecutiva. Este número é dedicado em grande parte, à obra do realizador americano Martin Scorsese que estará na base de

um ciclo de cinema no Auditório Nacional de Carlos Alberto, no Porto, entre 15 e 26 do corrente mês. O ciclo inclui as obras mais significativas do realizador: Taxi Driver, «Nova York, Nova York», «A última valsa», «Touro enraivecido» e «Mulher da Rua».

O número 31 de «Cinema Novo» integra, também, uma entrevista com Roger Corman, realizador norte-americano que já anunciou a sua vinda a Portugal para assistir à próxima edição do Fantástico.

A revista, dirigida por Mário Dorminsky, está a organizar neste momento o 3.º encontro da Imprensa Cinematográfica, mar-

24 horas

Inundações na Índia

Inundações e deslizamentos de terras provocados por uma monção fizeram mais de 285 mortos no Norte e Nordeste da Índia no período de um mês. O Sikkim e o Uttar Pradesh são os dois estados mais atingidos, segundo as informações publicadas hoje em Nova Deli. No Sikkim, pequeno estado dos Himalaias, quarenta aluviões de terras registados em três dias fizeram 125 mortos. Uma parte da cidade de Mangan, cerca de 30 Km a norte da capital do Estado Gangtok, foi coberta por uma enxurrada de lama. No Uttar Pradesh, as inundações fizeram 160 mortos desde que a monção começou. As dezenas de milhares de habitantes que se refugiaram nos cumes dos montes são abastecidas por helicópteros.

Atentado no País Basco

Oito policiais ficaram feridos quando duas granadas, lançadas por desconhecidos, explodiram ontem à tarde, no quartel das forças policiais em San Sebastian. As granadas foram

lançadas de um edifício próximo do quartel e a explosão provocou também danos a seis veículos que se encontravam estacionados no interior.

Bomba em Biarritz

Quatro pessoas ficaram ligeiramente feridas ontem à noite por um atentado com explosivos contra o sindicato de iniciativa da cidade de Biarritz. Segundo testemunhos, o atentado foi cometido por três homens armados que se reclamavam de um grupo clandestino autonomista basco Iparretarak. Os três homens tinham feito evacuar as instalações do sindicato de iniciativa, pouco antes da explosão, onde se encontravam sete pessoas, acrescenta a mesma fonte.

Ataque da Camorra

Quatro pessoas foram assassinadas na madrugada de hoje na região napolitana, numa vingança aparentemente do tipo camorrista, anunciou a Polícia. Três das vítimas caíram numa armadilha na rua de Santa Teresa de Nápoles, onde vários indivíduos os metralharam, num inciden-

te que causou pânico entre a vizinhança. Segundo a Polícia, tratou-se de um ajuste de contas entre bandos rivais da Camorra, a máfia napolitana, a que não será estranha a morte de um indivíduo de 30 anos, horas antes em Pagani, uma aldeia perto de Salerno, a sul de Nápoles.

Manifestação nas Filipinas

Estudantes e professores da maioria das Universidades de Manila manifestaram-se ontem para protestar contra o regime do presidente Marcos e contra a comissão oficial de inquérito ao assassinio do dirigente opositor Benigno Aquino. A comissão nomeada por Marcos para investigar as condições em que foi assassinado Aquino a 21 de Agosto, no aeroporto, quando regressava de três anos de exílio, tem deparado com críticas generalizadas em todos os sectores do país. O presidente do Supremo Tribunal das Filipinas, Henrique Fernando, recusou-se a participar na comissão enquanto o próprio tribunal não se pronunciar sobre as interpelações pondo em causa a sua imparcialidade.

Penas de morte na Turquia

Foam ontem pronunciadas 53 penas de morte contra separatistas curdos, por vários tribunais militares de Dyarbakir (Sudeste da Turquia), perante os quais compareciam militantes do Partido dos Trabalhadores Curdos (PKK) sou-

be-se em Ancara, de fonte informada. Desde o golpe de Estado militar de 12 de Setembro de 1980, os tribunais do estado de sítio em Dyarbakir julgaram 1068 militantes do PKK, a principal organização separatista curda da Turquia.

Seveso será indemnizada

A cidade de Seveso, no Norte de Itália, será indemnizada com 15 milhões de dólares pelas duas companhias suíças responsáveis pela nuvem de dioxina que invadiu a zona em 1976. As autoridades e Seveso e as companhias suíças Givaudan e Icmesa responsáveis pela contaminação provocada por uma sua fábrica, chegaram a acordo quanto à soma da indemnização, assim como acerca da suspensão de todos os processos legais desencadeados contra as suas empresas.

EUA: favoritismo dos democratas

Os democratas norte-americanos têm fortes probabilidades de obter a vitória nas próximas eleições presidenciais dos Estados Unidos, revela uma sondagem publicada na segunda-feira pelo «Washington Post». A um ano das eleições, a sondagem mostra que os democratas dispõem de uma forte vantagem sobre os

republicanos para as eleições da Câmara dos Representantes, Senado, parlamentos e governadores de Estado de 1984. Um «desastre eleitoral» dos republicanos em 1984 comprometeria as possibilidades de reeleição do presidente Ronald Reagan, escreve o comentador do «Washington Post», Louis Harris.

McGovern candidata-se

George McGovern, derrotado pelo ex-presidente norte-americano Richard Nixon nas eleições presidenciais de 1972, anunciou ontem que vai tentar obter a nomeação democrata para as de 1984. Os pontos principais da campanha, anunciados em conferência de imprensa, vão ser: negociações sobre armamento com Moscovo, cessação da presença militar norte-americana na América Central e do apoio encoberto aos anti-sandinistas e reatamento das relações diplomáticas e comerciais com Cuba.

Semana de Moscovo em Madrid

A semana de Moscovo foi ontem inaugurada em Madrid com a presença dos presidentes dos municípios das duas capitais, Tierno Galvan e Vladimir Prosmislov. No acto de inauguração da semana, com a abertura da exposição «Moscovo capital da

URSS» os dois presidentes de municípios destacaram a contribuição das cidades na cooperação e para a paz internacionais. A Semana de Moscovo em Madrid, cujas actividades se prolongarão até dia 18, está envolvida, a nível municipal, numa tentativa de boicote

START e «euromísseis»

Novas propostas em debate nos EUA

Três senadores norte-americanos elaboraram uma nova proposta para a redução das armas nucleares, esperando a sua inclusão nas negociações de Genebra que recomeçam em Outubro — anunciaram fontes oficiais de Washington, citadas pela Anop.

A fórmula prevê, numa primeira fase, o congelamento nos seus níveis actuais do número de ogivas nucleares estratégicas norte-americanas e soviéticas, que seriam, em seguida, reduzidas a quase metade — cinco mil de cada lado. Para tal, seria aplicado o conceito de «duas por uma»: por cada nova cabeça nuclear, produzida ou instalada, Washington e Moscovo destruiriam duas já existentes.

Na segunda fase, seria também reduzida a metade a capacidade destrutiva total dos arsenais nucleares de ambos os países, incluindo mísseis e bombas.

A proposta pretende ser uma alternativa à de congelamento sobre provas, produção e instalação de armas nucleares, pedida pelo movimento pacifista e rejeitada pela Casa Branca por considerar que ela permitiria à URSS conservar a sua superioridade sobre os Estados Unidos.

Está contida numa carta endereçada pelos senadores Charles Percy, presidente do Comité de Relações Exteriores, Sam Nunn e William Cohen, do Comité de Assuntos Militares, a Brent Scowcroft, chefe da Comissão Especial sobre o míssil MX e a força estratégica global norte-americana.

Os três influentes senadores salientam, nessa carta, que apesar do «deplorável comportamento soviético da semana passada (destruição do Jumbo sul-coreano), é «mais importante que o presidente Reagan e o Congresso formem uma forte frente unida face ao programa nuclear norte-americano e às propostas de controlo de armas».

Por outro lado, afirmam que a sua proposta constitui um todo «coordenado e razoável» para a redução dos arsenais nucleares estratégicos das duas grandes potências.

Destacados membros do Congresso norte-americano têm defendido que a Comissão Scowcroft formule recomendações específicas que possam ser incorporadas na posição dos Estados Unidos quando recomeçarem, em 8 de Outubro, as negociações START com a União Soviética sobre armas estratégicas.

Um número crescente de legisladores — entre eles os três autores da nova proposta — ameaçaram retirar o seu apoio ao míssil MX, se a Casa Branca não acelerar a inclusão do con-

ceito «duas por uma» na sua posição negociadora em Genebra.

Quarta-feira, um alto funcionário deve informar sobre o assunto o Comité de Relações Exteriores do Senado, que no dia 20 apreciará e votará várias propostas sobre controlo de armas, incluindo a de Percy, Nunn e Cohen e a de congelamento nuclear.

Euromísseis

A Casa Branca sublinhou ontem «a grande flexibilidade» demonstrada pela abertura americana feita nas negociações de Genebra sobre os euromísseis, refere a AFP.

«Os Estados Unidos examinam constantemente os progressos alcançados nas negociações para verem qual a melhor maneira de se fazerem avançar as conversações» em consultas com os aliados da NATO, declarou o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, que dava assim um certo crédito a informações da imprensa segundo as quais os Estados Unidos estariam prontos para fazer novas concessões aos soviéticos.

O «New York Times» citando fontes governamentais não identificadas, indicava no último domingo, que Washington teria dado aos seus negociadores em Genebra, uma margem de manobra que pode ir até ao abandono da exigência de uma igualdade global americano-soviética relativamente ao nível de implantação de mísseis de médio alcance.

Segundo o artigo do «New York Times» os negociadores americanos teriam sido autorizados por Washington a insistir numa paridade apenas na Europa a um nível de cerca de 300 ogivas nucleares de ambas as partes. Na Ásia, os Estados Unidos estariam prontos para se limitar a um «congelamento» do nível das forças soviéticas que incluem actualmente 324 ogivas nucleares, sobre 108 mísseis SS-20.

Washington reservava-se a «direitos iguais» para equilibrar esses sistemas, mas declararia que a questão não consiste, por agora, na instalação dos mísseis para se fazer face ao arsenal soviético naquela região do mundo.

O jornal nova-iorquino sublinhava que esta nova abertura americana poderá ir no sentido da última proposta do chefe do Estado soviético, Yuri Andropov, que declarou estar pronto para destruir (e já não apenas deslocar) os mísseis excedentários, no quadro de um acordo reduzindo o número de SS-20 apontados à Europa.

Esta proposta, aliada a um «congelamento» do arsenal soviético na Ásia, poderia responder aos critérios enunciados ontem pelo porta-voz da Casa Branca, pensam os observadores.

Posição soviética

O primeiro vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Gueorgui Kornienko, declarou que a URSS continua disposta a concordar com uma autêntica «opção zero» «incluindo tanto armas táticas como de médio alcance».

A declaração foi feita durante uma conferência de imprensa sobre a limitação de armas nucleares na Europa, nas conversações retomadas em Genebra no dia 6.

Esta fase de negociações, segundo a TASS, tem que determinar se será ou não conseguido um acordo que evitaria uma nova e extremamente perigosa espiral da corrida aos armamentos na Europa.

Segundo Kornienko, a URSS está também pronta a aceitar uma variante menos radical, mas de grandes perspectivas, conforme a qual ambas as partes se recusariam à instalação na Europa de quaisquer novos engenhos nucleares de médio alcance e reduziriam aproximadamente três vezes os sistemas do género que já possuem.

Orçamento de defesa dos EUA

O Senado americano aprovou na terça-feira, por esmagadora maioria, um orçamento da defesa de 187,5 mil milhões de dólares, para o ano orçamental de 1984 que se inicia em 1 de Outubro.

O projecto, cuja aprovação quase unânime (83 votos contra 8) foi fortemente influenciada pelo caso do Boeing sul-coreano, havia sido preparado antes das férias por uma conferência de conciliação composta por membros do Senado e da Câmara de Representantes.

A votação seguiu-se a, apenas, 90 minutos de debate.

Os senadores concederam ao presidente Reagan praticamente tudo o que este havia pedido em matéria de defesa, incluindo 4,83 mil milhões para a construção dos mísseis nucleares MX e 5,63 mil milhões para a do futuro bombardeiro estratégico B-1.

A votação do senado constitui a penúltima etapa na aprovação definitiva do orçamento. A Câmara de representantes pronunciar-se-á agora, por sua vez, na quinta-feira.

Greve da fome

Cento e vinte pacifistas iniciaram sexta-feira passada numa igreja de Frankfurt, uma greve da fome que deve durar até 24 de Setembro, para protestar contra o rearmamento atómico, anunciaram os organizadores desta manifestação.

Na sua opinião, o regime sandinista estaria disposto a criar «outra Cuba» na América Central. Tratar-se-ia no entanto de «uma Cuba» mais perigosa do que a primeira, uma vez que a Nicarágua tem fronteiras com as Honduras e com a Costa Rica, explicou ainda Ikle.

A partilha da América Central poderia ser impedida «se o Congresso deixasse de mutilar a política da Administração para aquela área e lhe desse os meios, financeiros e outros, para a levar a cabo», concluiu Ikle.

A Nicarágua, entretanto, convocou o Conselho de Segurança da ONU face à concentração, na

Os comandantes das forças armadas no Líbano foram americanos no Líbano foram presidente dos Estados Unidos aéreos sobre Beirute para os «marines». O porta-voz Speakes, disse que os comandantes — sem precisarem de autorização de Washington — ataques às posições dos «marines».

Acrescentou que os chefes da armada — que têm oito navios libaneses — foram autorizados a tomar as medidas necessárias para evitar novos dados dos Estados Unidos.

Esta autorização poderá incluir a utilização de aparelhos de combate contra posições das milícias.

Speakes acrescentou que os navios dos porta-aviões «Taraw» e «Intrepid» a poucos quilómetros da costa libanesa poderiam também ser ordenados a atacar posições locais, se outros soldados ou do exército libanês se vis-

Por outro lado, o enviado especial norte-americano ao Médio Oriente propôs nas negociações de paz a divisão do Líbano — notícia o jornal «Al Bayan» do Abu Dhabi.

O jornal acrescenta que McFarlane avançou a proposta da divisão do Líbano em cantões, argumentando que esta seria «a única via para tirar o país da espiral de violência em que se encontra».

Ameaças contra analisadas

Enquanto os Estados Unidos reiteravam o seu apoio aos grupos anti-sandinistas e aos regimes seus aliados na América Central, a Nicarágua convocou ontem o Conselho de Segurança da ONU, receando uma próxima agressão fronteiriça.

De acordo com o subsecretário norte-americano para a Defesa, Fred Ikle, a consolidação do regime sandinista na Nicarágua poderá vir a favorecer a partilha da América Central em dois blocos, um pró-soviético e outro pró-americano, pelo que seria necessário continuar o apoio norte-americano aos grupos hostis a Managua.

É a primeira vez que um alto funcionário norte-americano expressa de forma tão clara os objectivos governamentais a respeito da Nicarágua.

Na sua opinião, o regime sandinista estaria disposto a criar «outra Cuba» na América Central. Tratar-se-ia no entanto de «uma Cuba» mais perigosa do que a primeira, uma vez que a Nicarágua tem fronteiras com as Honduras e com a Costa Rica, explicou ainda Ikle.

A partilha da América Central poderia ser impedida «se o Congresso deixasse de mutilar a política da Administração para aquela área e lhe desse os meios, financeiros e outros, para a levar a cabo», concluiu Ikle.

A Nicarágua, entretanto, convocou o Conselho de Segurança da ONU face à concentração, na

Ajuste de contas na Córsega vítima alto funcionário

Um ajuste de contas de carácter político poderá ter estado na origem do assassinato, ocorrido ontem na Córsega, de um alto funcionário, pois a vítima tinha recentemente sido posta em causa pelo Movimento Independente, após o desaparecimento de um militante nacionalista.

Este atentado, que não tinha ainda sido reivindicado ontem à noite, reveste o carácter de uma execução, segundo os investigadores. Pierre-Jean Massimi, de 37 anos, secretário-geral do Conselho-Geral do Departamento da Alta-Córsega (o «Parlamento» departamental) foi abatido na sua viatura cerca das 13 horas locais à saída de Bastia (principal cidade do Norte da

ilha) por dois atiradores. Estes dispararam três tiros, dois deles de frente, através do pára-brisa, com uma arma de grande calibre, pondo-se de seguida em fuga.

Rapidamente condenado pelo porta-voz do Governo francês este atentado poderá estar ligado ao caso Orsoni, none de um jovem militante nacionalista corso raptado em 17 de Junho e, provavelmente, assassinado.

A Frente de Libertação Nacional da Córsega (FLNC, movimento independentista corso, dissolvido) havia posto em causa Massimi no desenrolar deste caso.

Num comunicado de 4 de Julho último, a FLNC havia nomeadamente denunciado «as

actividades de Pierre-Jean Massimi» e as «suas ligações com o «milieu» sob o mandato do presidente Valéry Giscard d'Estaing. A FLNC tinha igualmente denunciado «a existência de um plano de liquidação de dirigentes nacionalistas».

Pierre-Jean Massimi tinha pedido para deixar as suas funções e regressar a França, soube-se na sua aldeia natal, Asco.

Na ausência de reivindicação do atentado, duas hipóteses eram avançadas na terça-feira à noite: o assassinio de Massimi poderia ser uma execução ordenada pela Direcção da FLNC, ou resultado da acção de certas pessoas agindo por conta própria no quadro do caso Orsoni, por vingança ou para eliminar pistas.

Bando de desmantelado

Um bando de coveiros clandestinos foi desmantelado recentemente em Cantão, na China meridional, revela o diário local, «Yangcheng Wanbao», na sua última edição chegada a Pequim. O jornal precisa que, recebendo



EUA "em cheio" na guerra

Preveem-se ataques contra a Síria e fala-se em dividir o Líbano

As Forças Militares norte-libanesas foram autorizadas pelo governo dos Estados Unidos a lançar ataques para defender as posições da Casa Branca, Larry os comandantes poderão orar de autorização prévia de para defender as posições.

Os chefes dos fuzileiros e da marinha navios em frente da costa autorizados a tomar "as medidas necessárias para novas baixas entre os soldados instalados em Beirute". Poderá incluir ataques preventivos contra o combate norte-americanos milícias drusas e chiitas.

Estimou-se que tal apoio dos aparelhos "Tarawa" e "Eisenhower" simétricos das costas de Beirute, ordenado pelos comandantes das Forças Multinacionais se vissem ameaçados.

submerso.

Enquanto isto, um porta-voz do governo libanês disse que se espera para breve o anúncio oficial das novas iniciativas norte-americanas para "auxiliar o exército libanês", que incluirão aumento da assistência militar e possivelmente o envio de sofisticados caças-bombardeiros.

A Rádio Israel informou que Washington admite a possibilidade de bombardear as posições sírias no Líbano, na sequência dos confrontos das últimas horas perto do aeroporto de Beirute, nos quais três fuzileiros navais norte-americanos ficaram feridos.

O Pentágono anunciou que o barco de guerra "New Jersey", de 45 mil toneladas, se aproxima de Beirute para dar apoio aos fuzileiros.

A agência TASS acusou Washington de estar a "criar condições propícias à consolidação do seu domínio político-militar no Médio Oriente".

Num comentário sobre a autorização dada pela Casa Branca ao lançamento de ataques aéreos norte-americanos sobre Beirute, a TASS afirma que os Estados Unidos se "preparam para declarar mais uma guerra, começando com a ocupação aberta do Líbano e provocações militares contra a Síria".

A agência soviética considera que o facto de o governo britânico ter aconselhado todos os cidadãos desta nacionalidade residentes no Líbano a abandonar o país o mais depressa possível prova que "Washington está a preparar uma nova provocação militar de grande envergadura cujas consequências são agora difíceis de prever".

"Simultaneamente - acrescenta a agência - a imprensa ocidental comunica que Israel está pronto e iniciará inevitavelmente uma nova invasão do Líbano numa situação propícia".

A TASS acrescenta que "os Estados Unidos, procurando controlar todo o teatro de operações de combate no Líbano, estão a criar hoje esta situação propícia para as acções coordenadas israelo-norte-americanas".

Por outro lado a artilharia das forças muçulmanas libanesas voltou a bombardear as localidades de Suk-Ei-Gharb e os portos de Aley e Khalde, a sul de Beirute.

A situação agravou-se também nos bairros meridionais da capital libanesa, onde se registam confrontos entre exércitos libaneses e guerrilheiros do movimento muçulmano Chita Amal, que controla uma zona de Beirute.

Nos bairros habitados na maioria por cristãos, desenvolve-se o receio de uma insurreição popular em Beirute-Oeste, onde os moradores apoiam maioritariamente a esquerda muçulmana libanesa.

Enquanto a situação se agrava, surgem iniciativas diplomáticas. Assim o governo libanês apresentou uma série de propostas aos drusos e seus aliados, propostas essas que, segundo se prevê, serão liminarmente rejeitadas, tal como rejeitado foi pelo regime Gemayel o acordo de cessar-fogo, combinado entre a Síria e a Arábia Saudita.

A rejeição pelo governo libanês do projecto de acordo de cessar-fogo no Líbano baseia-se na recusa das condições sírias respeitantes, nomeadamente, à substituição do Exército pela Polícia na montanha do Chuf.

Esse projecto, que, segundo as autoridades sírias, foi assinado no passado domingo pelo mediador saudita, príncipe Bandar Ben Sultan, e pelo ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam, compreendia nomeadamente: um cessar-fogo controlado por observadores neutros, a substituição do exército libanês pela polícia nos pontos quentes e a realização de uma reunião alargada para um diálogo nacional.

Fonte autorizada libanesa reafirma que o governo libanês é o único juiz da oportunidade ou não de fazer participar o exército regular nas operações de manutenção da ordem.

Por outro lado, a mesma fonte precisa que não compete à Síria escolher os membros participantes no Congresso Nacional e que esses participantes foram já escolhidos pelo presidente libanês, Amine Gemayel.

Contra a Nicarágua nas na ONU

fronteira hondurenha, de importantes contingentes de tropas anti-sandinistas.

O vice-ministro do Interior, Luis Carrion, denunciou a existência de acampamentos sozozistas na fronteira com as Honduras a partir da qual efectuam as incursões na região nicaraguense de Zelaya Norte, na costa atlântica.

O país foi invadido nas últimas semanas por forças calculadas em cerca de 1200 homens no Norte e no Sul.

O governo de Manágua assinalou com preocupação o facto de as manobras militares conjuntas entre os Estados Unidos e as Honduras se tem realizado exactamente na costa atlântica hondurenha.

Além do receio por uma provocação fronteiriça em larga escala, o governo de Manágua está preocupado com a possibilidade de se registarem incidentes entre barcos, que se dirigem para a Nicarágua, e os navios de guerra dos Estados Unidos que se mantêm em frente às costas do país.

Recentemente o barco nicaraguense "Aracely", proveniente de Cuba, e que transportava mercadoria para a Nicarágua, foi interceptado por um "destroyer" norte-americano que lhe pediu informações sobre a carga que transportava.

Nos meios governamentais nicaraguenses receia-se que o próximo passo dos navios de guerra norte-americanos seja a inspecção ou mesmo a abordagem de embarcações.

de coveiros elado na China

do quantias que podiam atingir os 200 yuans (cerca de 12 contos e 500), os coveiros aceitavam enterrar, ilegalmente, os corpos nas colinas turísticas de Baiyn, que estão situadas à volta de Cantão.

"Boeing" divide apoios de Reagan

"Nova direita" americana contra a Casa Branca

A "nova direita" americana, decepcionada com a resposta de Ronald Reagan à destruição da URSS do Boeing 747 sul-coreano, quase quebrou as pontes com o presidente que contribuiu para colocar na Casa Branca em 1980.

Um dos mais importantes grupos da "nova direita", o Comité Nacional Conservador de Acção Política (NCPAC) ameaçou assim abandonar a vasta campanha — orçada em 5 milhões de dólares — que havia decidido lançar para contribuir para a reeleição do presidente Reagan no caso de este decidir recandidatar-se.

Motivo: "O descontentamento (do NCPAC) perante a ausência de resposta de Reagan aos soviéticos" após a destruição do Boeing 747 e a morte de 269 pessoas que se encontravam a bordo, entre elas o representante Lawrence McDonald, um dos anticomunistas mais virulentos do Congresso americano.

Desde a destruição do Boeing, os dirigentes da "nova direita" não cessaram de pedir que as medidas mais duras sejam tomadas para com a União Soviética: chamada do embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, anulação do acordo de fornecimento de cereais americanos, suspensão das negociações sobre o controlo de armamentos, fim de qualquer troca cultural ou técnica com os soviéticos.

Encontraram na terça-feira o apoio de alguns senadores republicanos próximos dos seus pontos de vista, como os ultraconservadores Jesse Helms, da Carolina do Norte, que apresentou no Senado um projecto de resolução pedindo nomeadamente a redução do pessoal diplomático soviético nos Estados Unidos e a suspensão temporária de todas as negociações sobre controlo de armamentos.

Ora, até ao momento, Ronald Reagan contentou-se em suspender um obscuro acordo de cooperação em matéria de transportes bem como as negociações sobre a abertura de consulados. Encerrou igualmente os escritórios da Aeroflot que, de qualquer modo, já praticamente não tinham qualquer actividade.

Desde há um ano, a "nova direita" estava já desencantada com a política interna de Ronald Reagan, nomeadamente com a enorme subida dos impostos adoptada em Agosto de 1982, e a sua pouca pressa em obter a reintrodução das orações na escola ou em proibir o aborto.

Mas hoje trata-se do essencial: o anticomunismo. Ronald Reagan "fala como Winston Churchill e age como Neville Chamberlain", o artífice dos acordos de Munique, considera o presidente do Conservatrice Caucus, Howard Phillips. E o presidente do Terry Dolan, considerará-se por seu turno "pessoalmente traído".

Até ao momento, a "nova direita" atribuía a responsabilidade dos "erros" de Reagan ao seu círculo próximo, essencialmente a James Baker, secretário-geral da Casa Branca. Actualmente "o problema já não é Jim Baker, é Ronald Reagan", considera Richard Viguerie, editor de uma revista da "nova direita" a "Conservative Digest".

Na perspectiva da próxima eleição presidencial de 1984, o NCPAC declara-se já disposto a prestar atenção a "qualquer alternativa conservadora credível" a Reagan, e Richard Viguerie considera que a "Nova Direita" deveria encontrar um candidato para opor ao actual presidente.

A "nova direita" deu provas da sua eficácia eleitoral em 1980, ao travar, vitoriosamente, violentas e onerosas campanhas contra vários senadores liberais. Foi menos eficaz nas eleições legislativas de 1982, mas continuou capaz de reunir fortunas.

A Casa Branca não fez qualquer cometário aos ataques de que é alvo o presidente Reagan. Mas este, na perspectiva de uma nova campanha presidencial não está talvez descontente com essas críticas, que o fazem surgir como um dirigente moderado e responsável.

Tanto mais que no dia dos votos, entre um democrata e Ronald Reagan, se este for candidato, a "nova direita" não terá a mínima escolha e terá de votar no homem que hoje condena.

Chissano em Pequim

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Alberto Chissano, chegou ontem a Pequim para uma visita oficial à China.

Logo a seguir à chegada, Joaquim Chissano teve um encontro com o seu homólogo chinês, Wu Xueqian, tendo sido abordados problemas internacionais e questões de interesse comum, indicou a Televisão chinesa.

Moçambique, um país socialista africano que mantém estreitas relações com a União Soviética, também tem contactos frequentes com a China.

Eleito em 45 minutos

Novo "Papa Negro" é holandês

O novo superior-geral da Companhia de Jesus foi ontem eleito à primeira votação, 45 minutos depois do seu início, o que surpreendeu os peritos religiosos e os jornalistas que seguiam o acontecimento.

Nunca se saberá publicamente o número de votos obtidos pelo padre holandês Peter Hans Kolvenbach porque — explicou o director do Gabinete de Imprensa dos Jesuítas, padre Campion — os boletins com os nomes dos candidatos escritos em latim foram destruídos imediatamente após o escrutínio.

Uma grande salva de palmas saudou o fim da votação, que foi presidida pelo padre Paolo Dezza, delegado pontifício à ordem, assistido pelos padres Marcello Azevedo (brasileiro) e Johannes Gerhartz (alemão).

Os 211 eleitores presentes acorreram a render homenagem ao seu novo superior-geral. Apesar do seu precário estado de saúde, o seu predecessor, Padre Pedro Arrupe, adiantou-se também para lhe dar um emocionado abraço.

Antes da eleição, uma comissão elaborou um relatório sobre a situação da Companhia de Jesus com base nas informações apresentadas pelas várias províncias da ordem e nas propostas formuladas pelos delegados.

O texto, que ainda não foi divulgado, foi distribuído aos delegados para estudo prévio ao acto eleitoral.

Na missa inaugural, o Papa João Paulo II declarou que a Trigesima Terceira Congregação Geral da Companhia de Jesus se revestia de especial importância "por duas razões".

"Em primeiro lugar, porque deve escolher um sucessor ao venerado padre Arrupe" — explicou — e, em segundo lugar, porque lhe compete "a missão de orientar, traçar as normas que não-de reger, nos próximos anos, os esforços para implementar, cada vez melhor, nas circunstâncias concretas do momento presente, o ideal da companhia".

João Paulo II sublinhou que esse ideal, de acordo com a fórmula estabelecida em 1550 pelo Papa Júlio III, consiste em "servir a Deus sob o estandarte da cruz" e a Igreja "sob o Romano Pontífice, vigário de Cristo na Terra".

"A vossa congregação geral é um acontecimento destinado a ter repercussões importantes na vida da Igreja" — frisou, acrescentando ser por esta razão que se interessava "vivamente por ela".

O Papa sublinhou que a Companhia de Jesus, a ordem religiosa mais numerosa, está presente "em todas as partes do Mundo", desenvolvendo "para a glória de Deus e a santificação dos homens" uma obra de "grande utilidade para o serviço da Igreja".

Como é norma, a eleição do novo superior-geral foi comunicada ao Papa antes de ser anunciada publicamente em Roma.

O padre Peter Kolvenbach, ontem eleito em Roma novo superior-geral dos Jesuítas nasceu em 30 de Novembro de 1928 em Druten, na Holanda.

Ingressou em 13 de Setembro de 1948 na Companhia de Jesus, em Marindaal (Holanda), foi ordenado sacerdote em 29 de Junho de 1961 em Beirute, vice-província jesuíta do Médio Oriente a que pertencia.

Estudou Filosofia durante três anos em Nijmegen (Holanda) e fez quatro anos de Teologia (1959-1962), em Beirute.

Em Paris e em Haia estudou Linguística Geral, Linguística Oriental e Filosofia.

Kolvenbach foi, entre 1968 e 1981, professor de Linguística Geral na Universidade Saint Joseph, em Beirute e, entre 1974 e 1981 foi superior provincial da vice-província do Médio Oriente com sede na capital libanesa.

Desde 1981 é reitor do Instituto Pontifício Oriental de Roma e professor de Linguística Geral e Língua Arménia.

Além disso, o "Papa Negro" é membro da comissão oficial mista para o diálogo entre ortodoxos e católicos.

Kolvenbach fala holandês, inglês, francês, alemão, italiano, espanhol, russo e arménio.

Greves na Argentina

Cerca de um milhão de argentinos estão envolvidos em acções grevistas esta semana, quando faltam menos de 50 dias para a realização de eleições gerais no país, reivindicando aumentos salariais.

As paralisações incidem particularmente no sector público, como é o caso dos cerca de 400 mil professores que, pela quinta vez últimos 60 dias, pararam as suas actividades em protesto contra as políticas salarial e de ensino do governo argentino.

Melhoria de salários é também o objectivo das greves de 72 horas iniciadas terça-feira pelos cerca de 35 mil médicos e auxiliares de saúde de Buenos Aires, pelos 35 mil funcionários judiciais do país e pelos 13 mil trabalhadores das alfândegas, cuja paralisação afecta o funcionamento dos 48 portos e 10 postos fronteiriços do país.

Pelo mesmo objectivo, ainda na terça-feira os 80 mil funcionários públicos da capital argentina iniciaram paralisações diárias de quatro horas.

Noutras cidades argentinas registam-se igualmente movimentos grevistas, estando neste caso, os cerca de 45 mil agentes municipais e os 30 mil estatais da província de Santa Fé, os quais reclamam o pagamento de salários em atraso.

As forças policiais estão particularmente envolvidas nestas movimentações grevistas, verificando-se o arrastamento desde meados da semana passada da greve da Polícia de Córdoba, em cuja sede do comando rádioeléctrico seis mil agentes estão aquartelados.

Esta movimentação envolve ainda efectivos da Polícia da província de La Pampa.

Em greve até sexta-feira Ferrovias belgas paralisam o país

A greve dos ferroviários da Bélgica, que paralisa totalmente, desde a passada segunda-feira, a rede belga e internacional, continuará até às 22h00 (21h00 em Lisboa) da próxima sexta-feira, para protestar contra as restrições orçamentais previstas pelo Governo para 1984 nos serviços públicos.

Os ferroviários belgas pronunciaram-se ontem à noite a favor da continuação da greve, iniciada com paragens de trabalho espontâneas observadas na última sexta-feira na Walónia. Os dois grandes sindicatos da função pública — "CGSP" (socialista) e "CCSP" (cristão) — tencionam alargar o movimento aos outros sectores públicos.

Um povo à procura de um país viável (conclusão)

Autoridades moçambicanas transferem "improdutivos" para "limpar" as cidades e aumentar a produção

-Só de Maputo já saíram mais de 60 mil pessoas

As dificuldades de abastecimento que se fazem sentir em Moçambique e de que aqui nos fizemos eco nos últimos dias têm sido agravadas, nas cidades, pela presença de dezenas de milhares de desempregados e outros «improdutivos», que a fome e a procura de uma vida melhor atiraram para os centros urbanos. O Governo de Maputo decidiu cortar o mal pela raiz, obrigando essas pessoas a regressar ao campo, de modo a reduzir os índices de marginalidade e a integrá-las no processo produtivo. Na «onda», alguns portugueses que se dedicavam a actividades nem sempre muito claras foram detidos ou

expulsos do país. Outros, porém, caíram nas malhas da operação sem que se perceba muito bem porquê e, em certos casos, as injustiças parecem flagrantes. Os nossos representantes diplomáticos e consulares estão em campo — talvez um pouco tardiamente — e espera-se que a visita do presidente Samora Machel a Lisboa possa contribuir para a resolução desses e doutros problemas. Nomeadamente daqueles que, pela parte do Governo português, impedem o tão desejado estreitamento das relações económicas e de cooperação entre os dois países.

Foi há cerca de três meses que as autoridades desencadearam em todos os grandes aglomerados populacionais a chamada *operação produção*. Anunciada pelo presidente Machel num comício realizado a 21 de Maio em Maputo, a operação visa essencialmente libertar as cidades das dezenas de milhares de cidadãos improdutivos que, na maior parte dos casos, vivem da candonga, da prostituição ou do roubo, enviando-os para as zonas rurais onde deverão participar nos esforços que estão a ser desenvolvidos para aumentar a produção do país.

De acordo com declarações então prestadas pelo ministro do Interior e presidente do Comando Nacional Operativo (que dirige a operação), Armando Guebuza, a iniciativa explica-se porque *os indivíduos que não trabalham têm com que se alimentar* (passando o tempo nas bichas e especulando com os géneros que desviam dos circuitos legais) *enquanto os cidadãos honestos que trabalham nada têm para comer*.

Depois de um primeiro período em que muitos improdutivos se apresentaram voluntariamente às autoridades — sendo-lhe por isso concedida a possibilidade de escolher as regiões para onde queriam ser transportados e o ramo em que iriam trabalhar — a operação entrou numa fase coerciva ainda em curso.

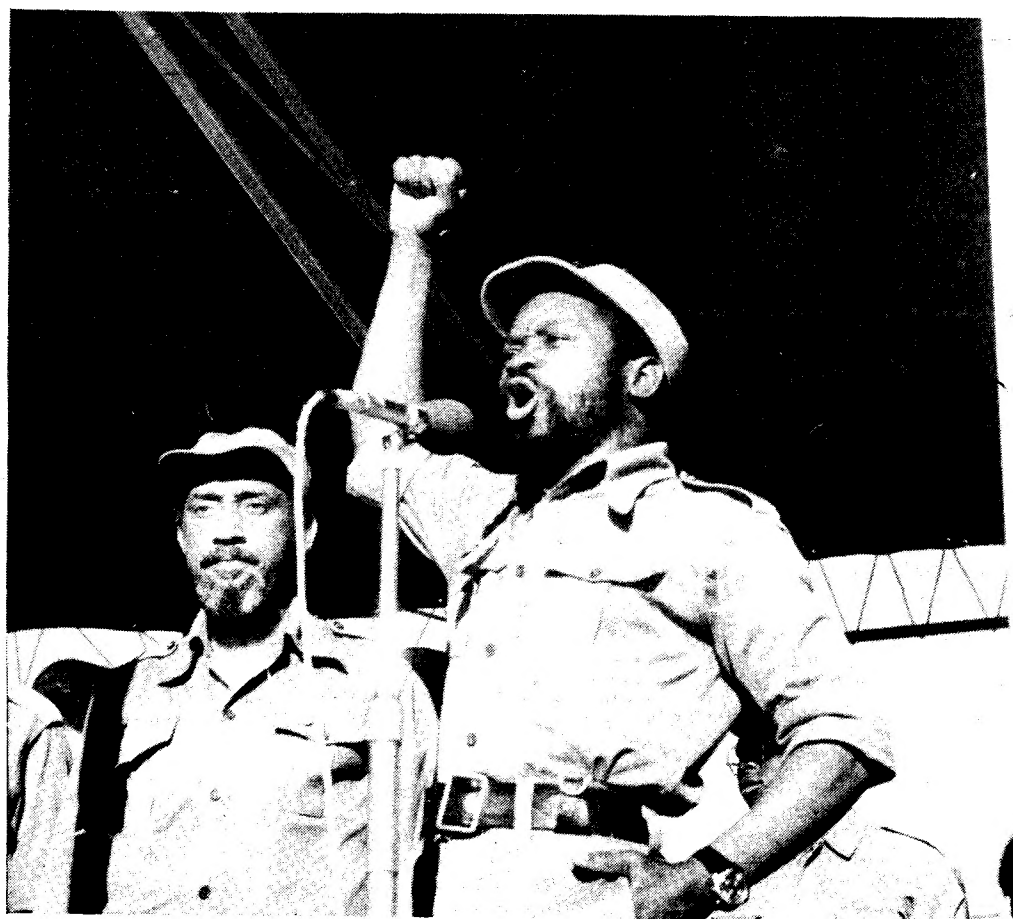
Desde então as brigadas móveis compostas por polícias, membros da milícia e das estruturas políticas locais (comités de bairro, organização das mulheres, etc.) interpellam as pessoas nas ruas e nas suas casas, fazendo-as provar a sua ocupação e inteirando-se da sua situação legal como locatários das casas que habitam e do estado de conservação das mesmas.

Os cidadãos considerados improdutivos são conduzidos aos postos de verificação da operação, onde são ouvidos e são objecto de uma primeira triagem. Caso se mantenha a apreciação das brigadas são enviados aos Tribunais Populares de Bairro que decidem sobre a sua evacuação da cidade.

Uma vez transportados para os locais que lhes são destinados pelos responsáveis da operação, os «improdutivos» são colocados ao serviço de empresas ou em unidades de produção agrícola em que escasseia a mão-de-obra. Em princípio, os «evacuados» ainda podem apelar para um tribunal de recurso que analisará de novo os processos respectivos.

Arbitrariedades

Só no que respeita a Maputo, já foram transferidos da cidade, por barco, avião ou por estrada, mais de 60 mil pessoas, ou seja, perto de 10% da população. Os resultados, pelo menos na capital, fizeram-se sentir imediatamente em termos de redução das actividades marginais e de



ligeira melhoria do abastecimento.

Mas uma acção desta natureza e envergadura não se concretiza sem problemas. Em numerosos casos, reconhecidos oficialmente, foram cometidos inúmeros «desvios ao espírito e à letra da directiva ministerial sobre a operação produção». Segundo o «Notícias», de Maputo, de 2/9, *os primeiros dias da fase coerciva na cidade da Beira, conheceram algumas irregularidades podendo-se indicar casos de senhoras em adiantado estado de gravidez, crianças de tenra idade, domésticas não casadas oficialmente, menores e velhos que incorrectamente eram conduzidos aos postos de verificação, onde permaneciam longo tempo sem ser julgados*.

Casos desta natureza, que se verificaram um pouco por todo o país, tendo levado mesmo à decisão de suspender temporariamente a execução da operação na cidade de Pemba (ex-Porto Amélia), são explicados pelo facto de a operação ter sido por vezes vista como uma mera campanha policial para detenção e evacuação e não como uma acção que visa essencialmente combater a fome e o subdesenvolvimento no país.

Actualmente estão em curso algumas tentativas de correcção dos erros cometidos, tendo sido criados tribunais de recurso em algumas capitais provinciais e tendo sido reconduzidas às cidades numerosas pessoas indevidamente evacuadas. Casos especialmente delicados pare-

cem ser os dos artesãos e mesmo dos curandeiros que desempenham uma função social específica e que foram considerados improdutivos por muitas brigadas.

De qualquer modo, e exceptuando as dificuldades referidas, o desenrolar da operação é considerado oficialmente como *globalmente positivo* e os jornais dão frequentemente notícia dos bons resultados que ela já está a ter, sobretudo criando *hábitos de trabalho nos improdutivos*.

Em numerosas unidades de produção de regiões extremamente afastadas dos centros urbanos os «evacuados» já estão a construir as suas casas esperando-se que as famílias se juntem a eles, logo que as habitações estejam terminadas.

Portugueses na «onda»

De entre os talvez 5 ou 6 milhares de portugueses que vivem em Moçambique (ao certo ninguém sabe quantos são) alguns foram considerados improdutivos, encontrando-se ainda nas prisões um certo número deles. *Leis são leis tanto se aplicam aos moçambicanos como aos estrangeiros*, afirmou-nos uma fonte oficial que não excluiu a hipótese de também alguns portugueses terem sido indevidamente detidos.

Segundo informações recolhidas pelo «DL» foram efectivamente presos durante as rusgas alguns residentes portugueses que tinham ocupações bem determinadas e uma actividade per-

feitamente normal.

Uns habitavam num hotel para onde foram transferidos aquando da realização do IV Congresso da Frelimo, em Maio passado, e as suas autorizações de residência ainda tinham a morada do hotel em que estavam antes do Congresso...

Outros viviam no país há dezenas de anos e, por desleixo ou ignorância, nunca tinham obtido os respectivos cartões de trabalho apesar de alguns estarem ao serviço de empresas estatais...

De acordo com fontes da Embaixada de Portugal em Maputo a maior parte dos nacionais detidos no âmbito da operação produção já foi todavia posto em liberdade, havendo actualmente cerca de 100 portugueses nas cadeias moçambicanas, mas, normalmente, por razões de outra ordem.

Segundo o mesmo informador cerca de metade são suspeitos de delitos comuns, nomeadamente delitos económicos de pouca importância. A outra metade será constituída por indivíduos suspeitos de envolvimento em actividades contra a segurança do Estado ou de delitos económicos equiparados a essas actividades. Uns trinta estarão detidos na Beira e os restantes em Maputo.

Tanto em relação aos detidos à responsabilidade dos serviços de segurança (SNASP) como aos suspeitos de delitos comuns os diplomatas portugueses pretendem que eles sejam acusados e julgados e não subtraí-los à justiça moçambicana. O problema, afirmaram-nos, é que há



meses sem que saibam de que são acusados.

No que respeita ao tratamento dos presos nas cadeias, as nossas fontes são unânimes em considerar que não há maus tratos queixando-se apenas da alimentação e do incerto regime de visitas.

Naturalmente que estas questões não são vistas por todos os membros da comunidade portuguesa da mesma forma. Para uns, o problema põe-se como acabamos de relatar, para outros a *detenção prolongada sem culpa formada deve-se à burocracia judicial e acontece também em Portugal e na maior parte do mundo*. Além disso, *adiantam pelas coisas que cá faziam, pena é que muitos deles não tivessem sido detidos há mais tempo*.

Castigos corporais

Na busca de soluções para os graves problemas que o país atravessa e cuja ultrapassagem tem sido dificultada pela actualização de marginais isolados ou em grupo, a Assembleia Popular moçambicana decidiu em um de Abril introduzir a chicotada entre as penas a aplicar pelos tribunais.

Justificando esta medida, o preâmbulo da lei que a institui diz que Moçambique vive *uma fase particularmente aguda da luta de classes* e que a *contra-revolução demonstra uma agressividade criminal crescente*. O documento acrescenta que as medidas punitivas geralmente utilizadas se têm revelado *insuficientes para pôr termo à*

vaga de crimes.

A lei prevê a aplicação de três a 90 chicotadas aos responsáveis de roubos à mão armada, de agressões a crianças, de práticas comerciais ilícitas, bem como de assassinios, violações e tráfico de drogas. O cumprimento da pena nunca poderá ultrapassar as 30 chicotadas e será sempre assistido por um agente de saúde.

Apesar das razões evocadas pelas autoridades moçambicanas, a introdução das chicotadas e, anteriormente, da pena de morte foi relativamente mal recebida por certos países amigos de Moçambique, nomeadamente a Suécia, que, afirmam fontes de Maputo, *não conseguem deixar de ver erradamente a realidade do nosso país com olhos europeus*.

Segundo portugueses que acompanham em Maputo o processo revolucionário moçambicano *é de facto preciso viver tudo isto para poder compreender tais medidas, que não temos autoridade para criticar*.

Com respeito a estrangeiros não há conhecimento da aplicação daquela pena a qualquer deles, sabendo-se apenas que há um português condenado a prisão e chicotadas por candonga. Segundo conseguimos apurar, a sentença ainda não foi aplicada e tem havido algum empenho da diplomacia portuguesa para que tal não venha a acontecer, referindo-se que as relações entre os dois países poderiam ser perturbadas por situações desse tipo.

Entretanto, espera-se que a visita a Lisboa do presidente Samora Machel permita limar algumas arestas e esclarecer alguns problemas, de modo a que a comunidade portuguesa de Moçambique possa mostrar mais confiança no futuro que aquela que demonstra actualmente.

De fonte moçambicana adianta-se que questões como a da escola portuguesa de Maputo e do Centro Cultural português poderão vir a ser desbloqueadas com a viagem presidencial, mas manifesta-se um grande desejo de que também haja alguns gestos por parte de Lisboa.

Problemas ligados ao incremento das relações económicas e de cooperação

entre os dois países exigem soluções rápidas do Governo português e por elas esperam não só as autoridades moçambicanas como os empresários e os cooperantes portugueses...

Como se sublinha com grande ênfase em Maputo, há grandes esperanças na viagem de Samora Machel a Portugal! Mas para que essas esperanças se concretizem é fundamental que o Governo português se empenhe a fundo, para que não sejam feridas certas susceptibilidades (compreensíveis) da parte moçambicana...

DESPORTO

Pé ante pé Portugal na Europa

Benfica (Taça dos clubes campeões europeus), Futebol Clube do Porto (Taça dos Vencedores de Taças), Sporting e Vitória de Guimarães (na «Taça UEFA») batem hoje à porta da Europa futebolística, em encontros onde o aparente favoritismo de determinados símbolos pode ser tão contrariado como o ceticismo com que foi acolhido o sorteio uefeiro e se conheceram alguns dos nossos adversários.

De qualquer maneira, o quadrunvirato que dominou o último campeonato nacional (e também agora, ao lado do Braga, já comanda as operações) reúne toda a esperança dos adeptos portugueses que, ao vivo ou via rádio, estão hoje perfeitamente unidos em torno dos quatro símbolos a quem fica entregue a defesa do nosso futebol.

Benfica: um aperitivo?

Nas hostes benfiquistas o embate com os irlandeses do Linfield é encarado como uma espécie de aperitivo para outras

(mais difíceis) rondas europeias, uma vez que todo o crédito está conferido à turma de Eriksson face a um parceiro de festa que parece de antemão confinado à defensiva permanente ante uma águia toda virada para a frente atacante.

Domingos Claudino garante-nos que, ao contrário de outros espectáculos europeus, a Luz pode hoje não ficar a rebentar pelas costuras mas, de qualquer maneira, o «terceiro anel» vai fazer com que a equipa conquiste confortável vantagem para a deslocação às verdes terras irlandesas. «Eles pediram leite e chá quente: mas, parece-me que vão precisar de mais qualquer coisa...» — comenta o homem que tem num brinquinho o majestoso estádio do Benfica.

Eriksson, que não pode ainda contar com Chalana, já terá (em contrapartida) oportunidade para colocar no mesmo «team» três estrangeiros: o seu compatriota Stromberg, o jugoslavo Filipovic e o dinamarquês Manniche que, ao lado de Nenê, vão conferir todo o sinal atacante à equipa rubra.



Filipovic e Bento: o final que se deseja

Pelas 21 horas, com arbitragem do francês Gerard Biguet, devem alinhar:

Benfica: Bento; Pietra, Humberto, António Bastos Lopes e Álvaro; Carlos Manuel, Stromberg e Diamantino; Manniche, Filipovic e Nenê.

Linfield: Dunlope; Garret, Crawford, Jeffrey e Gibson; Lindsay, Walsh, Dorman; McGaughey, Totten e Anderson.



Pedroto: à saúde da vitória

Pedroto joga na psicologia

Em conferência de Imprensa que reuniu os técnicos de ambas as equipas, Pedroto mostrou-se convicto de que o jogo de Zagreb vai decidir-se em função do estado psíquico das equipas. O responsável «azul e branco» salientou, ainda, que a situação actual da turma jugoslava, na cauda da classificação, podia funcionar como lenitivo para o encontro no Estádio Maksimir, mas, poderia eventualmente ser favorável à sua equipa se as coisas de início não corressesem de feição para o Dinamo. A obrigação de ganhar o encontro parece ser, na verdade, a tônica dominante que anima os jugoslavos e mormente o seu técnico (Belin) que, a perguntas dos jornalistas portugueses, garantiu que os seus jogadores iam dar tudo por tudo

nesta partida. Dir-se-ia, alias, que este encontro é encarado pelo Dinamo como uma «tábua de salvação». Entretanto, e apesar da publicidade feita em torno da partida, não deverão estar presentes mais de 40 mil espectadores (a lotação é de 65 mil). O estádio jugoslavo, onde o FC Porto treinou ontem, à mesma hora a que se vai disputar a partida, tem um excelente relvado e é circundado por uma pista de «tartan». Possui, também, um moderno sistema de iluminação, assente em quatro torres com 90 projectores cada uma.

Eleva-se a cerca de uma centena o número de adeptos portistas que se deslocaram expressamente à Jugoslávia para apoiar a sua equipa.



Sporting em Sevilha: em que pensa João Rocha?

Sporting: 37 graus de temperatura

Na moldura impressionantemente incandescente do «Sanchez Pijuan», os campeões da Andaluzia recebem um Sporting onde se notam as faltas de Venâncio e Carlos Xavier, para além de estarem «tocados» Manuel Fernandes, Romeu e Oliveira, mais o guarda-redes Bela Katzirz que, com choque com o boavistense Coelho (jogo de sábado) ficou com um rasgão na perna direita.

A uma temperatura muito próxima dos 37 graus, o jogo promete especialmente no aspecto tático, uma vez que Venglos e o seu colega espanhol Manolo Cardo (técnico do Sevilha) não

divulgaram as onze iniciais, embora se possa acreditar que a estrutura andaluza será de ataque puro enquanto os leões vão, sobretudo, acautelar a defensiva e só depois ensaiarem velozes contra-ataques, especialmente se for dada oportunidade a Futre de maravilhar a plateia espanhola.

A comitiva portuguesa está no Hotel Afonso XIII, enquanto o bloco sevilhano foi estagiar no mesmo «Parador» que albergou a selecção brasileira, no último mundial. Dois jogadores estão impedidos de alinhar por castigo uefeiro: o lateral direito Nimo (Sevilha) e o médio leonino Kostov.

Para o jogo que terá lugar pelas 20 horas e será dirigido pelo juiz jugoslavo Zoran Petrovic, as prováveis formações iniciais: Sevilha: Buye; Blanco, Serna, Alvarez e San José; Juan Carlos, Pintinho, Francisco e Montero; Lopez e Magdaleno. Sporting: Katzirz; Zezinho; Gabriel, Festas, Virgílio e Mário Jorge; Lito, Oliveira e Romeu; Manuel Fernandes e Jordão.

Stessl acredita numa surpresa

Considerada como a equipa menos afortunada das quatro portuguesas empenhadas em provas europeias, o Vitória de Guimarães presta-se para contrariar os prognósticos que apontam para o Aston Villa. Será um jogo tão difícil para nós como para os ingleses. e até poderá acontecer uma surpresa — palavras de Stessl, técnico austríaco ao serviço dos vitorianos, ainda no descanso de Ofir.

O excesso de confiança dos jogadores do Aston Villa (habitua-dos a jogar ao ataque em qualquer campo) pode ser-lhes fatal. Uma jogada inesperada pode desorientar os ingleses e aí, o Guimarães poderá mostrar o seu valor, até porque está em excelente forma,

como o provou no último jogo — acrescentou Stessl.

O técnico vimaranense antecipou a partida de Ofir para Guimarães para esta manhã, de forma aos jogadores almoçarem nas imediações da cidade — para evitar a sonolência que se instala quando se faz uma viagem depois de almoço — justificou Stessl.

Relativamente ao Aston Vila, há a salientar o facto de a equipa ter optado por treinar no relvado do Famalicão. Na manhã de hoje, teve lugar um «footing» nas imediações do hotel onde estão os ingleses.

Foram emitidos 34270 bilhetes que podem proporcionar a maior receita de sempre no Municipal de Guimarães: 28 825 contos.

Jogo às 17 horas. Sob arbitragem do francês Joel Qui-niou (que esteve recentemente em Portugal a convite da Torralta), as equipas deverão alinhar inicialmente:

GUIMARÊS: Silvino; Gregório Freixo, Amândio, Murça e Laureta; Paquito, Barrinha e Nivaldo; Fonseca, Eldon e Júlio.

ASTON VILA: Spink; Gray Williams, Ormsby, Allan Evans e Gisson; Mortimer, Rideout e McMahon; Curbishley, Withe e Walters.



Aston Villa em Portugal: não será alegria demasiada?

Para além dos quatro embates em que actuam clubes portugueses, veja-se o panorama das três taças uefeiras:

● **Taça dos Campeões:** Roma-Gotemburgo, Atlong-Standard de Liège, Ajax-Olympiakos, Fener-bache-Boehmians Praga, Rapid de Viena-Nantes, CSKA-Omónia de Nicósia, Odense-Liverpool, Dinamo Berlim-Jeuness d'Esch, Partizan-Stavanger, K. Lathi-Dinamo de Bucareste, Sparta Malta-Dundee United, Dinamo de Minsk-Grasshoppers, Raba Eto Gyor-Vikingur e Lech Poznan-Atlético Bilbao.

● **Taça das Taças:** Akranes-Aberden, Innsbruck-FC Colónia, Magburgo-Barcelona, Juventus-Lechia Gdansk, Famagusta-Beveren, Mersin In-Spartak Varna, M. United-Dukla de Praga, Servette-Avenir Beggen, Valetta FC-Glasgow Rangers, AEK-Ujpest, Sligo-Rovers-Valkeskosken, Kykoping-Donetsk, Hammarby-Mentori Tirana, Glentoran-Paris Saint-Germain, Nijmegen-Brann Bergen.

● **Taça UEFA:** Sparta de Praga-Real Madrid, Zurique-Antuérpia, Sparta de Roterdão-Colaraine, Kaiserslautern-Watford, Banik Ostrava-B. 1903, Aris Bonevole-Austria de Viena, Eindhoven-Ferrenkvaros, Verona-E. Vermelha (Jugosl.), Atlético de Madrid-Gro-ningen, Larissa-Honved, Widzew Lodz-Elfsborg, Spartak de Moscovo-Helsinki, Kaa Gent-Lens, Bryne Il-Anderlecht, Nottingham Forest-Vorwaertz, Celtic-Aarhus, Dinamo de Kiev-Laval, Werder Bremen-Malmö, Drogheda United-Tottenham, St. Mirren-Fey-noord, Bordéus-Lokomotiv Leipzig, Radmicki-St. Gallen, Larnaca-Bayern, Sportul-Stum Graz, Lokomotiv Plovdiv-Paok, Stuttgart-Levski, Craiova-Hajdu Split, Trabzonspor-Inter, Abat-Inter Bratislava (já realizado 0-10).

Outro jogo da Taça UEFA que já se realizou: Vestma (Islândia), 0-Carl Zeiss (RDA), 0.

No total são de 122 clubes que estão em acção, visto que já se

efectuaram dois jogos e o Hamburgo não entra no cartaz porque o adversário previsto (Vilaznia da Albânia) foi eliminado por, na época 79/80, se ter recusado a actuar perante os soviéticos do Dinamo de Moscovo.

Árbitros portugueses estão em acção: Raul Nazaré (ajudado por Rosa Santos e Carlos Valente) no Juventus de Turim - Lechia de Gdansk e Alder Dante (com Santos Ruivo e Viriato Oliva) no Nottingham Forest - Vorwarts de Frankfurt.

Outro jugoslavo no Sporting

Estão bem encaminhadas as negociações para o recrutamento de um defesa-central jugoslavo para o Sporting.

Particular

Jogo particular efectuado em Cabo Verde: Misto de S. Vicente, 0-Farense, 2.

Torneio Madeirense

Esta noite, Boavista e Marítimo disputam a final do «Torneio Autonomia», no Funchal.

Torneio Bocage

Inicia-se hoje o Torneio Internacional Bocage de futebol infantil, que terá amanhã a sua jornada final (feriado municipal de Setúbal). No torneio participa uma selecção da Federação Estrema de Futebol (Espanha). Este torneio de futebol infantil, inserido nas festas da cidade setubalense constitui a final de uma grande manifestação desportiva que movimentou, ao longo de várias semanas, mais de 700 jovens e 43 colectividades do concelho. O programa de hoje às 18 horas: selecção da Federação Estremena de Futebol - Selecção distrital de Setúbal; às 19 horas: Selecção da cidade de Setúbal - Vencedor do torneio «Setúbal 83»; amanhã «Dia de Bocage»; às 18 horas: jogo para o 3.º e 4.º classificado; às 19 horas: final e entrega de prémios.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

A N Ú N C I O.

Faz-se saber que por este Primeiro Juízo e Terceira Secção do Tribunal de Família da Comarca de Lisboa, e nos autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso, com o n.º 4012/83 que o autor MANUEL DE JESUS MOREIRA, residente na Rua de Marvila - Azinhaga das Veigas n.º 2-A, 1900 Lisboa, move contra a ré, DINA DA CONCEIÇÃO, sua mulher, com última residência conhecida no Vale da Figueira, Rua da Paz, n.º 37-r/c esquerdo, Loures, presentemente ausente em parte incerta, correm editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquela ré, para no prazo de VINTE DIAS, fin-dos que sejam os dos editos, contestar, querendo, o pedido formulado pelo autor, que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos,

com o fundamento no artigo 1779.º, n.º do Código Civil e bem assim para no mesmo prazo deduzir querendo, oposição ao pedido formulado pelo autor, no sentido de lhe ser concedido o benefício da assistência judiciária, com base na sua insuficiência económica.

O duplicado da respectiva petição inicial fica patente na secretaria deste tribunal à disposição da ré.

Lisboa, 28 de Julho de 1983

O JUIZ DE DIREITO,

Ass. Carlos Manuel da Costa Saraiva

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

Ass. Armindo Lima Borges

«DL» — 14-9-83 — 2.ª publicação

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeccções

Av. João XXI, 5-D — 1000 (metro Arroio) — Rua Infantina, 15-55-C — 1300 LISBOA

Jogo pelas 18 e 30, arbitrado pelo turco Tolad Tokat. Turmas prováveis:

Dinamo: Vlak; Bracun, Rumora, Hadzic e Zajec; Bogdan, Deveric e B. bosnjak; Cerin, Ringov e Mlinaric.

F.C. Porto: Zé Beto; Eduardo Luís (a «libero»); João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio; Jaime Pacheco (a «trínco»); Rodolfo, Quinito e Sousa; Gomes.

DESPORTO

ponta esquerda

Vitória de Setúbal: serenidade

A direcção do Vitória Futebol Clube tornou público um comunicado onde afirma que **carecem de qualquer fundamento as especulações relativas a eventuais desinteligências** neste órgão da agremiação sadina. A direcção do Vitória de Setúbal diz que se **mantém unida e coesa** e reafirma **unanimemente a vontade firme de completar o seu mandato, em total normalidade e com a máxima eficiência** sob a presidência de Fernando Pedrosa. Reafirma (por outro lado) a **necessidade de serem implementadas algumas medidas de fundo no sentido de valorizar os interesses do clube** modernizando as suas estruturas e garantindo ao Vitória Futebol Clube a **posição de realce que sempre gozou no desporto nacional, objectivos que correspondem ao programa da actual direcção.**

Os dirigentes sadinos lamentam a **imaginação especulativa de certos jornalistas** e reiteram **total confiança na equipa, bem como no corpo técnico**, acrescentando que **há todas as perspectivas de uma boa carreira na presente época.**

Por seu lado, o presidente sadino, Fernando Pedrosa, considerou a demissão do dirigente Mário Picoto Flores como não constituindo um facto relevante para a vida do clube. O dirigente setubalense Álvaro Oliveira acrescenta: **lamento a deserção de Mário Picoto Flores, a qual não é uma perda irreparável, nem constitui, em si, um facto relevante na vida do Vitória de Setúbal, afirmou Fernando Pedrosa que se encontra no estrangeiro a gozar um período de repouso.**

Mário Picoto Flores anunciou a sua demissão no domingo, imediatamente após o jogo em que o Vitória de Setúbal venceu o Penafiel (por 5-0) em jogo da 3.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão. O dirigente demissionário, que desempenhava o cargo de segundo tesoureiro, alegou, na altura, discordâncias quanto à actuação do presidente do clube.

"Chicotadas psicológicas"

O jugoslavo Milorad Pavic foi afastado das suas funções de treinador do Espanhol (de Barcelona) em face dos maus resultados que o clube tem realizado nos dois primeiros jogos do Campeonato de Espanha de Futebol. O Espanhol ocupa neste momento o último lugar da classificação, após ter sofrido duas severas derrotas ante o Atlético de Madrid (1-4) e o Bétis (1-4). Xavier Azkargorta (adjunto de Pavic) é o substituto provisório.

O Grupo Desportivo de Chaves rescindiu (amigavelmente) o contrato com o treinador da sua equipa de futebol, Santana. A rescisão ter-se-á ficado a dever a divergências entre Santana e o chefe do Departamento de Futebol, capitão Melo.

A orientação da equipa do Chaves, que vai disputar o Campeonato de Futebol da 2.ª Divisão (Zona Norte) ficou provisoriamente entregue aos jogadores Raul Águas, Borges e Areias.

"Doping" em questão

Foi constituída uma comissão de inquérito para estudar as causas da desistência de onze atletas norte-americanos, nos recentes Jogos Pan-Americanos, anunciou a Federação Americana de Atletismo. Entre as cinco personalidades que constituem a comissão figuram Willie Banks (campeão e detentor do recorde da América do Norte de triplo salto) assim como o presidente da Associação do Comité dos Atletas. Os onze atletas norte-americanos tinham deixado subitamente Caracas onde tinham lugar os Jogos Pan-Americanos, em Agosto último, após vários concorrentes terem sido afastados com "doping".

COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL CONSELHO ADMINISTRATIVO ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE BOTAS PRETAS EM CALFE M/77 (TIPO EXÉRCITO) — PROC. N.º 12-F/83

- 1 — Faz-se público que está aberto o concurso para o fornecimento à Guarda Fiscal de 2000 pares de botas pretas em calfe m/77 (tipo exército).
- 2 — Serão recebidas propostas até às 17.00 do dia 18 de Outubro de 1983, procedendo-se à abertura às 10.00 h no dia imediato.
- 3 — O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, n.º 2 — LISBOA — durante as horas de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
- 4 — A caução provisória a prestar, dentro das normas legais admissíveis, será de 100.000\$00.

"Ases das Avenidas": contestação

Guilherme Sá Viana é um dirigente desportivo que tem o nome intimamente ligado à criação dos Ases das Avenidas depois de, no sporting Clube de Portugal, muito ter labutado, especialmente em prol do atletismo. Recentemente (em reportagem feita pelo «DL») Sá Viana sentiu-se «tocado» por afirmações de sucessores no clube das Avenidas Novas. E responde.

«Na entrevista publicada com o Ases das Avenidas, o entrevistado faz uma série de afirmações de uma tal falsidade que nos levaria a pensar que não estaria no seu estado perfeito, se não soubéssemos ser o seu estado normal.

«A secção de atletismo formou-se há 8 anos e, nessa altura, foi-nos dito pela Direcção que via com grande interesse a prática da modalidade, mas que teria de ser com inteira autonomia financeira. E assim foi sempre! Começámos por angariar fundos para a montagem da secção e, conforme se ia avançando, maiores eram as necessidades e a secção se ia conseguindo sempre ultrapassá-las.

«No capítulo dos transportes para as provas, a dada altura já os carros dos seccionistas, mesmo fazendo duas e três viagens, não chegavam para solucionar o problema.

«Foram ainda os seccionistas que arcam com a responsabilidade da compra de um autocarro, sendo aqui que o Clube deu uma ajuda: emprestando 75.000\$00, que pagámos integralmente.

Sem qualquer ajuda monetária do Clube (que efectivamente não pode dar, em virtude das receitas não ultrapassarem os 20.000\$00 por mês) conseguimos que Os Ases das Avenidas sejam conhecidos e respeitados do Minho ao Algarve, tendo conquistado vários campeonatos regionais e



Júlio Fernandes recebe um prémio das mãos de Sá Viana: eles foram grandes impulsionadores do atletismo nos «Ases das Avenidas»

nacionais de corta mato, Corta mato das Dez, e um campeonato regional em pista (na categoria de juniores femininos) além de centenas de taças em provas populares.

«Nesta conformidade não nos cabia apresentar contas ao Clube, como aliás nunca nos foram pedidas, dado que não funcionávamos com verbas que de lá saíssem.

«Quando a secção tomou conhecimento dos Corpos Gerentes para 1983 viu que deles faziam parte três nomes (que por uma questão higiénica deixamos no anonimato), que haviam traído a Secção, levando mais de 60 jovens para outro clube, precisamente no momento em que se havia conseguido a preparação necessária para os dividir pelas várias provas e conseguir uma equipa de pista. Era uma provocação e naturalmente que só tínhamos um caminho a seguir: acabar com a Secção.

«Decidimos que se ofereceria a Os Ases das Avenidas, todos

os valores comprados para o seu uso: fizemos entrega de um autocarro de 33 lugares (marca OM), uma sala de taças com armários em perfis de alumínio fechados com vidro e o respectivo mobiliário; uma instalação sonora completa e variadíssimo material desportivo (fatos de treino, emblemas, barreiras, pesos) além de material de escritório. O remanescente em escudos, deliberamos que será entregue a uma associação que deles careça.

«A Colectividade, não por boas administrações mas por nada fazer, tem (em depósitos à ordem e a prazo) várias dezenas de contos. Ficaremos todos a aguardar o que vai ser desportivamente Os ases das Avenidas.

Guilherme Sá Viana

Grande festa do karting

Integrada nas comemorações do jubileu do Automóvel Clube de Portugal, vai realizar-se (nos dias 1 e 2 de Outubro) uma grande competição internacional de karting com a participação de equipas de seis pilotos de quatro países (Espanha, França, Itália e Portugal) tripulando «karts» da categoria intercontinental «A».

O V Troféu dos Países Latinos disputar-se-á em plena cidade de Lisboa, nos arruamentos que circundam o edifício da Reitoria da Universidade, recebendo a organização o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa e da Direcção-Geral de Turismo e a colaboração da Shell Portuguesa.

Esta competição é reservada aos pilotos seleccionados pelas autoridades desportivas dos respectivos países. A Comissão Desportiva Nacional indicou os seis pilotos portugueses com melhor classificação no campeonato nacional na categoria intercontinental «A»: António Santos Dinis, Luís Figueiredo e Silva, Paulo Forte Longo, Nigel Ferranti, Fernando Santos Cruz e Paulo Baptista dos Santos.

Na sua agenda

ESTAFETA DO CCCA

● A sexta estafeta Almada Costa da Caparica, em atletismo, disputa-se dia 17, numa organização do Clube de Campismo do Concelho de Almada.

Trata-se de uma prova de 13 quilómetros aberta a atletas de clubes, organizações populares e colectividades nas categorias de seniores, masculinos e femininos, e veteranos.

Desporto: Mitos e Símbolos

O Dualismo Corpo/Alma

Manuel Sérgio

Tenho para mim que um dos factos que maiores dificuldades estabelecem a uma lúcida compreensão do Desporto, em Portugal, é (uma vez mais) o dualismo cultural, que herdámos e diante do qual nos temos inclinado, piamente, demasiadas vezes. No fundo de cada um de nós, há vestígios de um complexo ideológico, defensor da supioridade do espírito sobre o corpo. A dimensão corpórea não deve passar de serva, obediente e submissa, da substância pensante. A História de Portugal, que nos ensinaram na Instrução Primária, constelada de uma pléiade de super-homens espantosos, de gigantes com estatura de epopeia, representava para a nossa mente de crianças a prova provada de que o corpo era um estorvo à realização do espírito.

Príncipes, estadistas, pilotos, cartógrafos, filósofos, missionários, militares, sábios, que davam pelo nome de D. Nuno Álvares Pereira, D. Duarte, D. João II, Infante D. Henrique, Pedro Nunes, Vasco da Gama, Afonso de Albuquerque, Manuel da Nóbrega, etc. — foram o que foram, porque neles brilhava uma alma de espezinhar e vencer as arremetidas do corpo. Na catequese, decorávamos que os inimigos do homem eram «o mundo, o diabo e a carne». Enfim, como Perseu acometendo o dragão, muitos eram os «cruzados» que arremetiam contra o orgânico e o corpóreo. E o Desporto, como actividade imediatamente corpórea, não tinha melhor sorte. Olhavam-no com desconfiança, como a um barbarismo avassalador. O surgimento de homens fortes, alegres, disponíveis, indóceis é sempre subversivo, num panorama social onde predominam os instalados, os indiferentes, os conformistas e os marginalizados.

Um pequenino parêntese: não se encontra país, no Mundo, onde o prestígio do «doutor» atinja tão alto grau de culto e basbaquice. Nem em mais lado nenhum se procura inculcar, no povo, que o trabalho intelectual merece melhor remuneração ou uma copiosa consideração social. Os motivos? São os mesmos que levam ao desprezo das Actividades Corporais (no meu entender, o treino, a dança, a ginástica, o jogo, o desporto e o circo). A mesma aceitação do dualismo corpo/alma (reflexo do dualismo senhor/servo). E a mesma repugnância em reconhecer que a razão nada é, sem o suporte do físico e do biológico.

Mas... adiante! E, porque às Actividades Corporais se tem recusado um estatuto condigno, tem sido evidente um verdadeiro depósito de desconfiança pela Imprensa Desportiva, pela Medicina Desportiva, pela Educação Física e ainda por todos os que se deram (afrontando a incompreensão ambiente) a empresa gigantesca de colaborar na construção de uma nova Cultura Física (ou uma nova Cultura, se quiserem)... para Portugal!

As razões são as mesmas. O que exige de cada um de nós, **agentes do desporto** (quero eu dizer treinadores, atletas, dirigentes, técnicos de saúde, jornalistas, árbitros, investigadores e críticos) essa inaudita missão de convencer os convencidos, de abalar os instalados, de alumiar os néscios. Porque tenhamos a Verdade? De forma nenhuma! Mas com a certeza de que, partindo das Actividades Corporais para o Homem Integral, estaremos mais perto dela!

MICROSEPIO

Xadrez: mestre soviético por cá

O mestre internacional soviético Elizbar Ubilava participa hoje numa simultânea de xadrez em 25 tabuleiros, que se realiza no Clube de Santo António dos Cavaleiros. Ubilava é o treinador da selecção da Geórgia classificada em 2.º lugar nas recentes Espartaquíadas da URSS. A sessão integra-se na dinamização do xadrez em curso na Câmara Municipal de Loures.

Xadrez no Algarve

Organizado pela Direcção Regional de Faro da DGD e com o apoio da Câmara Municipal de Lagos, realizou-se em Lagos um Torneio de Rápidas (xadrez) que contou com a participação de 32 xadrezistas, sendo 9 do Clube de Xadrez de Portimão e os restantes de Lagos. A classificação até ao 5.º lugar foi a seguinte: 1.º, João Vasco (Cl. Xadrez de Port.); 2.º, João Clemente; 3.º, Paulo Vida Larga; 4.º, Filipe Silva; e 5.º, Hermenegildo Alemão.

Também numa organização da Del. de Faro da DGD, que contou com o apoio da Câmara Municipal de Aljezur, realizou-se, no Centro Cultural daquela vila, outro Torneio de Rápidas, no qual participaram 40 xadrezistas, sendo 17 de Lagos, 6 do Clube de Xadrez de Portimão e 17 de Aljezur. Os cinco primeiros: 1.º, João Vasco (Cl. Xadrez de Port.); 2.º, Pedro Reis; 3.º, Paulo Vida Larga; 4.º, Carlos Sousa; e 5.º, Filipe Silva.

Ténis de mesa: divulgação

Uma campanha de iniciação ao ténis de mesa vai ser promovida (conjuntamente) pela Direcção Regional de Desportos da Madeira e Associação de Desportos da Madeira. A iniciativa visa a divulgação da modalidade

nos aspectos competitivos e de manutenção.

Volta à Madeira

Venceslau Fernandes (Rodovil) venceu a 3.ª etapa da «Volta à Madeira» em bicicleta disputada entre a Ribeira Brava e a Encumeada, com o tempo de 40 m 31s. Na 2.ª posição, com o mesmo tempo do vencedor, classificou-se Marco Chagas (Mako Jeans) enquanto o 3.º posto foi para outro ciclista desta equipa, Jacinto Paulinho com mais 20 segundos. O melhor madeirense foi Luís Abreu (Águias) na 12.ª posição com 43 m 52s.

Por equipas a etapa foi ganha pela Mako Jeans (2h 30 m 36 s) seguida pela Rodovil (3h 02 m 54s) e São Vicente (3h 16 m 32s).

A tabela geral individual é liderada por Venceslau Fernandes, com 6h 17 m 30s, seguido de Marco Chagas a 18 segundos e de Manuel Zeferino, (Mako Jeans) a 02 m 52s. O melhor madeirense continua a ser José Estevão (São Vicente) na 13.ª posição com 6h 52m 19s. A geral colectiva é comandada pela Mako Jeans (18h 56 m 19s) seguida da Rodovil (19h 22m 21s) e Águias (21h05m 54s).

Hoje disputar-se-á a 4.ª etapa, numa distância de 87 quilómetros, entre São Vicente-Porto Moniz-Ribeira Brava.

Boxe de 1.ª

O espanhol Roberto Castanon (campeão da Europa dos superleves) defenderá o título, a 21 de Setembro, em Caserte (próximo de Nápoles) ante o campeão da Itália da categoria, Alfredo Raineringer. A 22 de Setembro, em Roseto Degli Abruzzi (região de Pescara, no Adriático) o italiano Walter Giogetti, detentor do título europeu dos «levíssimos», põe a sua coroa em jogo, frente ao espanhol Martínez Antunez.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Chile: a descida aos infernos

O trabalho ontem incluído em «Grande Reportagem» transportou-nos ao inferno do Chile. Deve ter sido, para milhões de portugueses, uma terrível experiência. Oxalá seja, para nós todos, uma terrível lição.

Infelizmente, reportagens assim acontecem quando o rei faz anos — e, com a falta de reis que se vai notando, os aniversários também rareiam. ARTP tem, na informação, diários, outras preocupações, outros objectivos. O Chile, quando aparece, é de raspão — e muitas vezes de forma tão canhestra (ou tão hábil?) que mais parece estar (Deus me perdoe!) a servir Pinochet...

Aliás, esta reportagem destrói grande parte da informação incorrecta diariamente veiculada. Ontem vimos o que representa a inflação num país onde os salários que existem estão congelados há anos. Vimos como o desemprego existe em termos que atingem os 65 e mesmo os 85 por cento e vimos que esse desemprego é produto de uma certa noção de «concorrência», de «rendibilidade da empresa». Vimos como a injeção de investimentos estrangeiros, longe de sanar a crise, a agravou. E vimos como a pouco e pouco os principais riquezas do Chile ficaram nas mãos do grande capitalismo internacional, principalmente americano.

A decadência da economia chilena agravou-se com a des-

truição da indústria nacional e da Reforma Agrária. Isto dá muito que pensar numa altura em que o governo, com base em hipotéticos critérios de saneamento, permite (ou promove...) o encerramento de empresas e o despedimento de trabalhadores. Só com trabalho nacional se produz riqueza nacional. Num país que necessita, cada vez mais, de viver dos seus recursos, a política de desemprego que se exercita assume aspectos de paradoxo criminoso. E quanto às tentativas para destruir a nossa Reforma Agrária já se viu como produziram mais desemprego e mais dificuldades.

Um dos monumentos mais significativos da reportagem foi aquele em que o principal dos empresários chilenos se mostra arrependido pela ajuda que prestou a Pinochet. Vimo-lo, em 1973, condenando Allende e a Unidade Popular; vimo-lo, dez anos mais tarde, lamentando não ter, pelo contrário, colaborado na procura de uma solução dentro do regime democrático...

Vimos Pinochet, na televisão, acusar os manifestantes de estarem ao serviço de Moscovo. Para ele, os marxistas são os culpados de tudo e sobre eles deve cair a máxima repressão. E curiosamente, em Portugal, aqui, quer Mota Pinto, quer Mário Soares já exprimiram a mesma opinião: os «maus da fita» são os comunistas...

Ora, quer Soares, quer Pinto, quer Pinochet limitam-se apenas a apontar quem, de forma mais consequente, se opõe à sua política e tudo faz para aumentar a unidade contra as medidas que trazem o diabo no ventre. Olçamos o que disse Sheila Cassidy, médica católica inglesa, que também conheceu as prisões de Pinochet: **Há uma expressão muito usada no Chile nestes tempos difíceis: entrega total.**

É uma expressão que liga cristãos e marxistas, pois uns e outros responderam ao chamamento desse Grande Amor através do qual é garantido ao Homem a força para dar a vida pelos seus amigos. (in *Audácia de acreditar*, edição Multinova, Lisboa)

Claro que lacunas houve, e importantes, nesta reportagem. A mais gravosa terá sido a ausência de responsabilidades no «fenómeno Pinochet». O papel desempenhado pelos Estados Unidos nem uma única vez foi referido. Ora já hoje se sabe o bastante para se declarar que, se o figurino económico do Chile nasceu em Chicago, o figurino político nasceu em Washington. Não se foi além de uma frase para não deixar cair no vácuo, escandalosamente, tais relações: aquela em que se apontava Pinochet como um aliado incómodo para os próprios Estados Unidos. Foi só uma, mas foi de peso. Aquele próprios

deve ter sido sem querer, mas representa a maior punhalada desferida ultimamente contra o país de Reagan...

Anote-se ainda que a máxima força da «Grande Reportagem» recaiu exclusivamente na reportagem francesa. A participação portuguesa foi de uma enorme debilidade.

Compreende-se. Barata Feyo e Sousa Tavares escolheram, para entrevistar um casal refugiado no nosso país que usou de cautelas evidentes e compreensíveis se nos lembrarmos que têm familiares em Santiago...

Havia outras soluções. Na festa do *Avante!*, por exemplo, conheci a delegação chilena que dialogou, durante três dias e três noites, com os visitantes da Festa. Quisesse a RTP, quisessem os responsáveis de «Grande Reportagem» e esta ganharia outras dimensões, outras perspectivas.

O cronista não quer terminar a tarefa de hoje sem uma nota de esperança. Ele sabe que há forças neste País para impedir que se instale entre nós a atmosfera infernal que ontem, via TV, respirámos. Para impedir que, considerando Portugal «um país em situação económica difícil», Soares & Mota Pinto demitam o povo e reforcem a «autoridade do Estado».

Uma expressão, tem graça, que também ontem ouvimos a Pinochet. Ele sempre há coincidências!

Hoje



Peter O'Toole, numa cena do filme «Adeus, Mr. Chips», que se exhibe na RTP-1

- 15.10 **Matinée das Três e Meia**
 16.59 **Do Paleolítico ao Romano** — calcolítico.
 17.20 **«O Bosque das Aventuras»**
 17.50 **Sumário**
 18.00 **Respublica** — Porto de Mós.
 18.25 **Curso de Línguas** — Português.
 19.00 **Teleregiões**
 19.25 **Tempo dos Mais Novos** — «A Pequena Nell».
 19.45 **Vamos Jogar no Totobola**
 20.00 **Telejornal**
 20.30 **Telenovela** — «Origens».
 21.05 **Noite de Cinema** — «Adeus, Mr. Chips». Intérpretes: Peter O'Toole, Petula Clark e Michael Redgrave. Realização: Herbert Ross.
 23.25 **Último Jornal** — um resumo noticioso.



A RTP-2 apresenta esta noite, em Lisboa, Sociedade Anónima, o episódio intitulado «O Homem que não Sabia Escrever»



- 19.02 **Desenhos Animados**
 19.30 **TV/2 Notícias**
 19.40 **Animais do Mundo**
 20.10 **Pare, Escute e Olhe** — Bairro do Carmo.
 20.45 **Lisboa, Sociedade Anónima** — «O Homem que não Sabia Escrever».
 22.00 **Jornal da Noite**
 22.20 **«Breakaway, Demissão Adiada»**

Amanhã



13.00: Desenhos Animados; 13.30: Jornal da Tarde; 13.55: «Pai Herói»; 14.45: Vasco Granja apresenta filmes para todos; 15.00: Férias em Ritmo; 15.25: «Verão Azul»; 16.25: Gente do Espectáculo; 16.45: «Reviver o Passado em Bricolage»; 17.50: Sumário; 18.00: Autovisão; 18.25: Curso de Línguas — Inglês; 19.00: Teleregiões; 19.30: Tempo dos Mais Novos; 20.00: Telejornal; 20.30: «Origens»; 21.00: «Contos de Agatha Christie»; 22.00: Golo Rei; 23.00: Último Jornal.

19.00: Desenhos Animados; 19.30: TV/2 Notícias; 19.40: Som de... — Silvestre Fonseca; 20.10: África 80; 20.35: Ópera de Pequim Dalian — 2.ª parte; 21.30: Casa Museu Abel Salazar; 22.00: Jornal da Noite; 22.20: «Demissão Adiada, Breakaway».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Adeus, Mr. Chips»
(21.05)



Lisboa, Sociedade Anónima
(20.45)

Origens

Rosinha vai com Manel à adega e avista no chão uma fotografia velha, tendo a certeza de que a foto estava na mala.

No pavilhão, Sara, André e Luís dão conta de que um microfone desapareceu.

São interrompidos por Rosinha que vem dar conta da sua descoberta a Sara. Depois vão todos até ao local onde a foto apareceu. Luís prepara-se para arrombar uma porta, fechada a cadeado, que dá para outra dependência.

Presente-se um vulto a espiar sem ser visto. Um cano de espingarda visa o grupo. A espingarda está pronta a disparar quando aparece Manel, correndo, que impede que a porta seja aberta.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2241, arquivo 96, para o estabelecimento na freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 15 kv com 1 396 metros, do poste n.º 25, da linha para o PT de Rochas de Baixo ao P.T. de Martin Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Agosto de 1983.

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Póvoa-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2224, arquivo 96, para o estabelecimento na freguesia de Peral, concelho de Póvoa-a-Nova, de uma linha aérea a 30 kv com 816 metros, do poste n.º 10, da linha para o PT de Peral ao P.T. de Esteves.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Agosto de 1983.

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ponte de Sôr, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2282, arquivo 96, para o estabelecimento na freguesia de Tramaga, concelho de Ponte de Sôr, de uma linha aérea a 30 kv com 688 metros, do poste n.º 15 da linha para o PT n.º 514-Tramaga ao posto de transformação da Provitejo, Indústrias de Betão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Agosto de 1983.

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Chamusca, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2367, arquivo 96, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Cavalos, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 kv de interligação com 4 371 metros, entre o poste n.º 28, da linha para o PT n.º 1 da Herdade do Casal de Vale Flores e o poste n.º 53, da linha para o PT n.º 336 de Salvador.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Agosto de 1983.

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA

roteiro cultural

Música

O argentino Alberto Lysy, director da Academia Internacional de Música Menuhin de Gstaad e da Camerata Lysy, realiza hoje, às 21.15, no Palácio Nacional de Sintra, um concerto em que interpretará a Sonata em Sol Menor e as Partitas em Mi Maior e Ré Menor para violino solo, de João Sebastião Bach.

Teatro

Após um interregno para férias da companhia, a Seiva Trupe reiniciou a sua actividade, apresentando o espectáculo «Um Cálice de Porto» que já estava em cena há mais de um ano e vai a caminho das 350 representações.

«Um Cálice de Porto» constituiu um dos maiores êxitos de que há memória na cidade do Porto, tendo sido distinguido com os prémios «Melhor Espectáculo de Teatro Revista da Associação Portuguesa dos Críticos de Teatro» e «Troféu Nova Gente».

Com textos da autoria de B. Veludo, Manuel Dias e Norberto Barroca, «Um Cálice de Porto» continuará a ser «servido» diariamente, a partir das 21 horas e 45, e aos domingos e feriados também às 16 ho-

ras, no Teatro do Campo Alegre.

Livros

A Moraes Editores efectua uma sessão de apresentação à crítica e aos órgãos de Comunicação Social, na quinta-feira, dia 15, às 18 e 30, na sua Livraria (Largo do Picadeiro, 11, Chiado) do último livro de Joaquim Pessoa, «O Amor Infinito», distinguido com o Prémio de Literatura António Nobre (por um júri constituído por Oscar Lopes, Fernando Guimarães e Mário Cláudio). O livro inclui uma introdução crítica ao texto de Roxana Emnescu, da Universidade de Bucareste, tradutora e estudiosa da poesia portuguesa contemporânea. O actor Luís Machado, fará a leitura de um dos cantos que constituem «O Amor Infinito».

Semana sadina

Prossegue em Setúbal a Semana Sadina, organizada pelo município local, com o seguinte programa: hoje, às 21.30, no Auditório do Parque do Bonfim, Rão Kyao apresenta «Fado Bailado», acompanhado por António Chainho e José Maria Nóbrega; amanhã, Dia de Bocage e feriado muni-



Quando a Seiva Trupe festejou um ano de «Um cálice de Porto» no cartaz. Agora, já vai nas 350 representações

cipal, teremos à mesma hora e no mesmo local, um espectáculo com o Coral Luísa Todi, Metais de Lisboa, Carlos Paredes e Fernando Alvim, e poesia de temática bocageana por elementos dos grupos de teatro Teia, Presença, (H)Oraviva

e TAS; na sexta-feira, também às 21.30 no Parque do Bonfim, «Disto e Daquilo» grupo de música popular, espectáculo de lançamento do primeiro LP.

Exposições

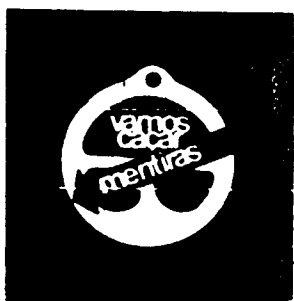
Uma exposição de foto-

grafias de José Cameira Cardita, denominada «Novas Percepções», é amanhã inaugurada no Porto, às 18.30, na Cooperativa Árvore. Cameira Cardita nasceu em Lisboa em 1947 e possui o curso de Engenharia Mecânica do IST. Em

1972 iniciou os seus trabalhos de fotografia, tendo obtido vários prémios em salões da especialidade. Está representado em colecções particulares e no Museu da Ciência e da Técnica de Coimbra e, ainda, na «Shell» portuguesa (Lisboa e Porto). A exposição estará patente ao público até ao dia 30 deste mês.

No Mosteiro da Batalha, no jardim do claustro e numa das galerias, estão agora expostas ao público 50 peças de moderna escultura em pedra. Trata-se de esculturas em mármore, calcário e granito executadas durante a Oficina de Escultura, organizada pelo Museu do Mosteiro da Batalha e pelo AR.CO, e que aí funcionou de 10 de Julho a 10 de Agosto com a participação dos escultores portugueses Sérgio Tabor, Vítor Ribeiro e Luís Neuparth, dos brasileiros Nelson Cardoso e Roney Barreto e da peruana Silvia Westphalen.

A Galeria Quadrum tem patente ao público a exposição «Prémios de Arte em Portugal 1983», que poderá ser visitada até 30 de Setembro com o seguinte horário: de 2.ª a 6.ª das 10 às 13 e das 15 às 19 horas. Este programa mantém-se até 30 de Setembro.



CONCURSO

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel _____
Código Postal _____
Lic. TV Nº _____

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.00: Futebol; 18.00: Tarde desportiva europeia; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; 16.30: Música para orquestra de câmara de autores portugueses; 17.00: O canto e os seus intérpretes; 18.05: Culturando; 19.30: Quarteto de cordas, n.º 1, de Lopes Graça; 20.15: A voz de Roma; 20.30: «A Nação Espanhola», de François Couperin; 21.00: Encontro com...; 22.00: Transmissão em diferido de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RTP/Porto; 23.30: Música; 00.00: Sonata em lá maior, para violino e piano, de César Frank; 00.28: Música electroacústica de autores portugueses; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 834

HORIZONTAIS:

- 1 Pátrio. Ingênuos (pop).
- 2 Previne. Aconselha.
- 3 O sono das crianças. Irídio. (s.q.). Berres (fig).
- 4 Rio de Portugal.
- 5 Pronome demonstrativo. Peso turco, cerca de um quilo. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- 6 Actínio (s.q.). Paixão.
- 7 Sarraceno. Sorte.
- 8 Cidade do Egipto.
- 9 Nota musical. Resmungar (fig.).
- 10 Vagueiem. Querida.
- 11 Tempo do verbo ir. Cidade de Espanha.

VERTICAIS:

- 1 Recusa. Possui. Religião.
- 2 Atrai. Aldeia de índios do Brasil.
- 3 Pronome pessoal. Freguesia do concelho de Torres Novas.
- 4 Agarrar. pecados.
- 5 Amplo. Rezam.
- 6 Vazio. Ósmio (s.q.).
- 7 Cidade de França. Bigorna de ourives.
- 8 Irrai. Antes de Cristo. íntimo.
- 9 Possuir. Sofrer.
- 10 Encerados. Nomes de mulher.
- 11 Sinal internacional de perigo (abrev). Rogo. Rádio (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9686

HORIZONTAIS:

- 1 Embarcação. Duna na Suécia.
- 2 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Glóbulos.
- 3 Camareira. Senhora.
- 4 Rebutaríamos.
- 5 Cunho. Pirilampo.
- 6 Estimais. Sadias.
- 7 Reis. Assim seja.
- 8 Moderato. Arreganho (Prov.).
- 9 Ferrei.
- 10 Tempo do verbo ir. Nome de homem.
- 11 Sua majestade. Etavas. Zombas.

VERTICAIS:

- 1 Tudo que. De preferência.
- 2 Ligar. Suplicam.
- 3 Virgulas dobradas. Reis.
- 4 Proposição e artigo. Preposição. Berilo (s.q.).
- 5 Verseje. Autores. Oferecer.
- 6 Centiare. Mau. Mgnete natural.
- 7 Nota musical. Cortas com serra.
- 8 Medida. Triturar.
- 9 Guarnecidos de arames. Mais. mal.
- 10 Autores. Vazia.
- 11 Dissimuladas. Patrões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 833

HORIZONTAIS:

- 1 ANDA. O. Paca.
- 2 Torna. Ruas.
- 3 Ata. Vãos. CC.
- 4 Raspa. Mamão.
- 5 Ar. Ala. Rod.
- 6 As. Imo. Saa.
- 7 Avai. Pt.
- 8 Iriaras. Rue.
- 9 Nua. Li. Bali.
- 10 Has. Ill.
- 11 Os. Amares.

VERTICAIS:

- 1 Atara. VINHO.
- 2 Notara. Ruas.
- 3 Dras. Saias.
- 4 An. Pá. Vã.
- 5 Avaliariam.
- 6 Amial.
- 7 COM. O. Ir.
- 8 Posar. Bié.
- 9 Al. Mostrais.
- 10 Cocada. UI.
- 11 Asco. AZEITE.

Provérbio: ANDA O VINHO COM O AZEITE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9685

HORIZONTAIS:

- 1 Hoje. Seca.
- 2 Ará. Més. Sal.
- 3 Ne. Somos. VA.
- 4 Gabara. Agag.
- 5 Orates. Lerá.
- 6 Bis. Ag.
- 7 Asar. Amanhá.
- 8 Bera. Cara.
- 9 Al. Saudas.
- 10 Não. Mão. Ne.
- 11 Amas. Irara.

VERTICAIS:

- 1 Hango. Abana.
- 2 Orear. Selam.
- 3 Já. Babar. Ao.
- 4 Sâtras.
- 5 Mores. Am.
- 6 Remas. Acuai.
- 7 Só. Amador.
- 8 Salgara.
- 9 Es. Ge. Nas.
- 10 Cavar. Na.
- 11 Alagaras.

NÃO entre na água
após demorada
exposição ao sol

Tiragem média diária do
mês anterior: 42.150 exs.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS **BANCO CENTENÁRIO**
Banco Fundado em 1864 **UM BANCO MODERNO**

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	86\$50	92\$50	
ALEMANHA FED (marco)	45\$95	47\$05	
ÁUSTRIA (xelim)	6\$45	6\$65	
BÉLGICA (franco)	2\$113	2\$313	
BRASIL (cruzeiro)	\$050	\$150	
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	99\$70	101\$70	
(notas de 5 a 1000)	100\$20	102\$20	
DINAMARCA (coroa)	12\$80	13\$20	
ESPAÑA (peseta)	\$772	\$892	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	122\$95	124\$95	
(notas de 5 a 1000)	123\$45	125\$45	
FINLÂNDIA (marka)	21\$50	22\$10	
FRANÇA (franco)	15\$20	15\$90	
HOLANDA (florim)	41\$05	42\$05	
INGLATERRA (libra)	184\$40	185\$40	
IRLÂNDIA (libra)	144\$60	145\$60	
ITALIA (lira)	\$070	\$080	
JAPÃO (iene)	\$476	\$511	
NORUEGA (coroa)	16\$50	17\$00	
SUÉCIA (coroa)	15\$55	16\$15	
SUÍÇA (franco)	56\$50	57\$65	
VENEZUELA (bolivar)	7\$05	8\$05	

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil



cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
OS DESEJOS DE MELODY
IN LOVE

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
15.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS LADROES DO TEMPO
- N. ac. men. 13 a.
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
9.ª Semana

CASIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
CASSANDRA CROSSING
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18 e 21.30
REBECA
Às 24
RALI INFERNAL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
A CAMINHO DO TEXAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A FERA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 18 e 21.30
- M. 12 a.
MONSENHOR

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 12 a.
A VIOLAÇÃO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE DESAFIO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM
ESTAR LOUCOS
60.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
LOUCA AVENTURA NA SELVA

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
MONSENHOR

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA
O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
SUPERMAN III

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro
e Jerry Lewis
- Para Todos

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.15
UNS E... OS OUTROS
Às 24
NOITE FATAL

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O RAID DOS COMANDOS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O PROFISSIONAL

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30
A VIDA É SEMPRE IGUAL
C/ Júlio Iglesias
Às 15.15 e 18.15
A RAINHA DOS TARTAROS

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
EMMANUELLE
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAÍBAS



Uma cena do filme **INICIAÇÃO CARNAL** de Mike Nichols com Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel e Ann-Margaret, em Exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
QUINTET
Às 23.30
OS 11 IMPLACÁVEIS MENINOS
DE CORO
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
LADROES DO TEMPO
Às 23.30
OS PASSAGEIROS DO TEMPO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 13 a.
ROMA CIDADE ABERTA
Às 23.30
O DUELO NO DESERTO

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL
Às 23.30
TEOREMA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 13 a.
GREASE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
O SENHOR DO FERRO

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
SOPHIE'S CHOICE
3.ª Semana

SALA 2

Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST
(Versão Indiana)
6.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
24.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
QUATRO AMIGOS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30 e 17
- M. 18 a.
UMA MULHER DE SONHO

STAR 304210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
OS ANOS LOUCOS DE
MONTMARNASSE
3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13.15, 15.30, 17.45, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
SUPERMAN III

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS LADROES DO TEMPO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- Para Todos
ANNIE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "Bad Boys", às 21.30 e 24.00 (16 anos)

ALFA-2 - "Os Três Dias do Condor", às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - "Aeroplano II", às 21.45 (13 anos)

QUINTETO - "Tootsie", às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - "O Desejo das Ingênuas", sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - "A Feiticeira do Sexo", às 21.00 e 23.00 (18 anos)

RETELO - "3 Homens a Abater", às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL - "Bad Boys", às 21.30 (16 anos)

CINESTÚDIO ACS - "O Senhor do Ferro", às 21.30 (12 anos)

APOLO 70 - "Quatro Amigos", às 21.30 (13 anos)

CITY-CINE - "Música no Coração", às 21.00 (6 anos)

ROYAL - "SAS: Terror em S. Salvador", às 21.30 (12 anos)

PROMOTORA - "O Último Tubarão", às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA - Cine-Almada - "Banana Joe", às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Incrível - "Ben Hur", às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - "10 Para meia-noite", às 21.15 (18 anos)

TRAFARÉ - Pavilhão Jardim - "C.A.S.H.", às 21.15 (13 anos)

COSTA DE CAPARICA - Silcine - "Ninguém Diga que Está Bem", às 21.45 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "Brigada do vício", às 21.30 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "A Grande lula", às 21.15 (18 anos)

OERAS - Oerás Cine - "Missão Galáctica", às 21.15 (18 anos)

PAREDE - Royal Cine - "Batalha além das estrelas", às 21.30 (13 anos)

ESTORIL - Casino - "O meu sócio invisível", às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - "A escada de caracol", às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Impelsa - "E tudo o vento levou", às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - "Classe de 1984", às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - "Bad Boys", às 21.30 (16 anos)

AMADORA - Lido - "O último harém", às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Cinestúdio - "Os Fantasmas do estrangulador", às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Cine Estúdio Flores - "Bairro da Lata", às 21.30 (13 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - "Orfão", às 21.30 (13 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

ERICEIRA - Cinestúdio - "Os Deuses devem estar loucos", às 21.15 (13 anos)

ESTÚDIO - "A Vingança de Kung Fu", às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - "Dinamite Johnson", às 21.30 (12 anos)

AGUIA - "Os Salteadores da Arca Perdida", às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - "O Caso Danton", às 21.30 (12 anos)

BATALHA - "Superman III", às 21.30 (6 anos)

TRINDADE - "Turmo da Noite", às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-A - "Nasce uma Estrela", às 21.30 (13 anos)

FOCO - "Amantes de Verão", às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS - "Bobby", às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - "O Caçador", às 21.30 (13 anos)

COLISEU - "O Grande Mestre dos Lutadores", às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L - "Na Calada da Noite", às 21.45 (13 anos)

BEBÊ - "Tootsie", às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - "Bad Boys", às 21.30 (16 anos)

PEDRO CEM - "A Vida é uma Festa", às 21.30 (13 anos)

RAIONE - "Jork, o Presidente", às 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO - "Amantes de Verão", às 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA - Mendes Gomes - Cq. da Ajuda 222 (telef. 638256); AV. ALM. GAGO COUTINHO - Estados Unidos - Av. Est. Unidos América 16 B (telef. 885859); AVENIDAS NOVAS - Figueiras - Av. Marquês Tomar 20-22 (telef. 544995); CHILE-ALTO SÃO JOÃO - Veral - Rua Morais Soares 109-111 (telef. 821732); ENCARNACÃO - Zira - Pq. Casas Novas Lt. 66 (telef. 311216); PENHA DE FRANÇADIMAR - Rua Conde Monsaraz 17 B (telef. 842533); PICHELEIRA - Mariz - Cq. da Picheleira 140 BC/Rua Prof. Mira Fernandes MAF (telef. 880703); RATO - Manuel V. Jesus - Lq. do Rato 3 CD (telef. 681947); ROCHA - Pinheiro - Rua Presidente Arriaga 16 (telef. 603054); SÃO DOMINGOS BENFICA - Vitex - Est. Benfica 373 B (telef. 780548); ALGÉS - Cabrita - Prq. Resid. Miraflores Lt. 12 (telef. 2101480); ODIVELAS - Gonçalves - Rua Dr. Egas Moniz 30 B (telef. 915662); PONTINHA - Cruz Correia - Est. Santo Elói 41-A (telef. 992453).

REFORÇO

ALTO SANTO AMARO - Teles - Rua João de Barros 2 Frente (telef. 638176); ALVALADE - Zil - Av. da Igreja 9 D

teatros

Lisboa

ABC - "Todos Tesos", às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA - "Comédia à Moda Antiga", às 21.30 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE - Selva Trupe - "Um Cálculo de Porto", às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA - "Ha mas São Verdade", às 21.30 (18 anos)
TEP - "Florânia ou a Perfeita Felicidade", às 21.30 (13 anos)

(telef. 891780); BAIXA - Azevedo, Filhos - Rossio 31 (telef. 327478); BENFICA-CEMITÉRIO - Simões - Cq. Tojal 102 A (749649); CAMÕES-SANTA CATARINA - Do Círculo - Cq. do Círculo 82 (telef. 326051); CAMPO OURIQUE-PRAZERES - Ourique - Rua Freitas Gazu 32 B (telef. 671667); ESTEFÂNIA - Estefânia - Rua Pascoal de Melo 90 (telef. 544438); LUMIAR - Central do Lumiar - Alm. Linhas de Torres 254 B (telef. 798063); OLIVAS SUL - Marta - Rua Cid. Nampula-Ed. Paris Lt. 534; PARQUE EDUARDO VII - Latina - Av. Ant. Augusto Aguiar 17 A (telef. 542312); SAPADORES - Zema - Rua Gen. Justiniano Padrel 21 A (telef. 832580); BRANCO - Correia - Est. Principal Lote 172 (telef. 993148); BURACA - Vaz Martins - Rua António Ferro 6-A (telef. 970660); OLIVAL BASTO - Nova - Rua Agóres 11 A (910305); PRIOR VELHO - Matos - Tv. Prioras (telef. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA - Solia - Loja D. Lote 65. Permanente; Nunes - Est. Serra de Mira, Lote 134. Até às 22 horas; DAMAIA - D. João V - Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461). Até às 22 horas; GJELUZ - Serra e Pinto - Av. D. António C. Sá, 50-GE (Tel. 957619). Até às 22 horas; CAMARATE - Mendonça - Apeleação. Até às 19 horas; CACÉM - Araújo e Sá - Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 9240781). Permanente; MEM MARTINS - Quimila - Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012). Permanente; MERCÉS - Claro Russo - R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA - Cargaleiro Lourenço - Até às 22 horas; COLARES - Abreja (Tel. 9290088); S. PEDRO DE SINTRA - Valentim (Tel. 980456). Permanente; MOSCAVIDE - Varela - Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520). Permanente; SACAVEM - Soares - R. José L. Morais, 15-A (Tel. 2518025). Até às 22 horas; LOURES - Saralva - Av. da República, 86 (Tel. 2530027). Permanente.

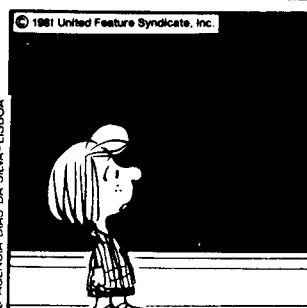
Outra banda

ALMADA - Magalhães - R. Capitão Leitão, 6 (Tel. 2750242). Até às 22 horas; COVA DA PIEDADE - Morgado - R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356). Permanente; LARANJEIRO - Feijó - R. Borges Rego, 7 (Tel. 2290911). Até às 22 horas; COSTA DA CAPARICA - Higienica - Av. da república, 23 (Tel. 2400020). Até às 19 horas; SESIMBRA - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); BARREIRO - Mascarenhas Neto - R. D. Francisco Azambuja (Tel. 2074446). Permanente; AMORA - Duarte Ramos - R. Bafata, 11 - Loja 30 - Centro Comercial Belsul - Cruz de Pau. Até às 22 horas; SEIXAL - Godinho - L. da Igreja, 51 (Tel. 2213580). Até às 22



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
9.21 3,3 m 2.32 1,8 m
22.02 3,1 m 15.15 1,9 m
DIA 15
10.40 3,2 m 3.52 2,0 m
23.32 3,0 m 16.56 1,9 m

TEMPERATURAS DO AR AS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	9°
PORTO	13°
COIMBRA	12°
CABO VAOEIRO	14°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	14°
EVORA	20°
BEJA	17°
FARO	20°
SAGRES	21°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	20°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

A norte do Atlântico, no mar, há uma zona de nebulosidade com nuvens baixas e chuva. Período de chuva fraca. A sul do referido sistema, há uma zona de nebulosidade com nuvens baixas e chuva fraca. Em todo o território: vento fraco, tornando-se moderado de noroeste a partir de tarde. Descida de temperatura.

Tem quatro anos e estava a brincar na rua

Filho de retornados de Angola raptado nas proximidades de Braga

JOÃO CRAVINHO estará esta noite, pelas 21 horas, no Programa 2 da RDP, na rubrica «Encontro com...». Aquele economista, membro do PS, falará durante cerca de uma hora sobre diversos problemas relacionados com a economia portuguesa.

RECUPERADA UMA PISTOLA DE GUERRA roubada na Base Aérea do Montijo em 1980 por um indivíduo que na altura ali prestava serviço. Um guarda da PSP deteve na Baixa lisboeta o jovem João Candeias, de 23 anos, técnico de turismo, quando levava embulhada uma pistola Walter de 9 milímetros de calibre. Este tipo de arma apenas pode ser usado por elementos das Forças Armadas. Verificou-se então que a havia comprado pouco antes a Mário Silva, de 24 anos, empregado numa firma de limpeza. Este viria a esclarecer que a havia «adquirido» quando prestava serviço na Força Aérea.

CHACINADOS 200 ALDEÃOS DE TIMOR-LESTE pelas Forças Armadas indonésias na sequência de um ataque efectuado pelos guerrilheiros da «Fretilin» (Frente Revolucionária para a Independência de Timor-Leste) durante o qual foram mortos 15 milicianos indonésios, indicou hoje um membro do «Conselho Australiano de Ajuda ao Ultramar».

COM O SACO ÀS COSTAS foi apanhado pela própria vítima o autor do assalto a uma residência na Rua Gil Eanes, em Odivelas. Norberto Santos, de 25 anos, serralheiro, ao chegar a casa viu que havia sido roubado. Saindo à rua reparou num jovem, João Candeias, de 20 anos, residente no Bairro da Nova Amoreira, carregando um saco. No interior levava os artigos furtados a que seria atribuído o valor de 45 contos. Só que deixara estragos na casa calculados em mais de 60 contos.

A hora de encerrarmos esta edição, as autoridades policiais de Braga continuavam mobilizadas, juntamente com elementos dos Sapadores Bombeiros, nas buscas para encontrar o pequeno Emanuel Flávio, de 4 anos, que desapareceu anteontem enquanto os pais, Manuel José Rodrigues Ferreira e Ana Pedro de Freitas, ambos retornados de Angola, foram tomar a «bica» a um café do lugar de Santa Tecla, na freguesia de S. Vitor, naquele concelho.

Ao que se diz, a criança ficou

no exterior do estabelecimento a brincar com outras da sua idade, durante o período em que os pais tomavam a «bica». A dada altura, porém, o miúdo teria sido abordado por um indivíduo negro que o levou, seduzido por uns rebuçados. Pelo menos foi isso que uma vizinha dos pais da criança disse às autoridades ontem à tarde.

Entretanto, falou-se já num pedido de resgate, mas as autoridades bracarenses com quem contactámos esta manhã afirma-

ram desconhecer esse dado novo. Por recearem que o pequeno pudesse eventualmente ter-se precipitado para um pequeno curso de água que passa em Santa Telca, os bombeiros procederam a diversas buscas na água, mas nada encontraram. Os pais da criança aceitam como mais provável a hipótese de rapto, pelo facto de ultimamente terem sido pressionados por alguém (que não identificaram) para regressarem a Angola, de onde saíram em 1975 por razões políticas.

Quando actuava junto ao Palácio de Cristal

Quadrilha de «ratos» de automóveis travada a tiros de metralhadora

Em serviço de prevenção contra a criminalidade, uma brigada do Pelotão de Segurança da PSP, constituída pelos agentes Duarte, Moreira, Pereira e Teixeira, deteve esta madrugada quatro indivíduos que se preparavam para roubar uma viatura estacionada na Rua de D. Manuel II, nas imediações do Palácio de Cristal, sendo necessário, porém, que a referida brigada tivesse usado a pistola-metralhadora que lhe está distribuída para fazer parar os delinquentes. São eles, o padreiro António Francisco Sequeira dos Santos, de 22

anos, o alfaiate Manuel Augusto de Jesus, de 48, o empregado de balcão José Luís da Silva Cardoso, de 28, e o picheiro José Luís Lira Oliveira, de 18 anos.

De acordo com a participação policial, António Francisco encontrava-se ao volante da viatura (presume-se que a tentar uma ligação directa) e Manuel Augusto de Jesus sentado do lado oposto, mas com a porta aberta, enquanto os outros vigiavam a escassos metros da viatura, uma carinha Renault pertencente à empregada bancária Maria Tere-

sa Noronha Távora. Ao verem-se descobertos, os assaltantes trataram de fugir, mas perante os disparos de intimidação que um dos agentes fez com a pistola-metralhadora, acabaram por refrear a corrida e entregar-se sem resistência. Conduzidos para um anexo do comando, apurou-se que com excepção de José Luís Oliveira eram todos possuidores de largo cadastro por furto, devendo salientar-se o facto de José Luís Cardoso ter estado envolvido ainda há bem pouco tempo num furto de 3000 contos de relógios.

Detidos em França 4 imigrantes clandestinos

Quatro imigrantes clandestinos e dois passadores foram detidos ontem, próximo de Perthus (Pirenéus orientais), soube-se junto da Polícia Aérea e das Fronteiras (PAF).

Os seis homens, todos de origem marroquina, foram interceptados na altura em que acabavam de entrar num automóvel.

Os dois passadores, cujas identidades não foram reveladas, compareceram no Ministério Público de Perpignan e os quatro imigrantes clandestinos foram encaminhados imediatamente para Espanha.

Durante o último fim-de-semana tinham sido interpellados em Perpignan, em Salses e na Garganta de Sares outros 20 imigrantes clandestinos (originários de Marrocos, Paquistão e Turquia) e um passador.

De 1 de Janeiro a 31 de Agosto, a Polícia Aérea e das Fronteiras deteve 1200 imigrantes clandestinos e 24 passadores, só no que

diz respeito aos Pirenéus orientais, os passadores foram ou vão ser apresentados aos tribunais podendo ser condenados a penas variando entre os 6 meses e dois anos de prisão.

No mesmo período do ano passado e no mesmo departamento, a PAF tinha interpellado 78 imigrantes clandestinos e 25 passadores.

Diminuiu défice da balança comercial

O saldo negativo da Balança Comercial portuguesa durante os primeiros seis meses deste ano apresentou uma melhoria de 6,7% em relação a igual período de 1982, revelam os dados provisórios ontem revelados pelo Instituto Nacional de Esta-

tística. A diferença entre as exportações (272,4 milhões de contos, Mc) e as importações (507 Mc) ascendeu a 234,6 Mc, enquanto que no período homólogo do ano passado esse défice foi de 251,3 Mc.

Eanes com Reagan

Continuação da pág. 1

Augusto Seabra, o Provedor de Justiça, Pamplona Cortes-Real, e elementos das chefias militares. O avião presidencial aterrará hoje às 19 horas de Lisboa (14 locais) na base Andrews, de Washington. A bordo seguiram, além de Jaime

Gama e Mota Amaral, o embaixador de Portugal nos EUA e elementos das casas civil e militar da Presidência da República. Esta é a primeira «visita de Estado» de um presidente português aos EUA. O regresso de Ramalho Eanes está previsto para o próximo dia 20.

Ficha de Einstein no FBI dava comédia do absurdo

A ficha do FBI sobre Einstein totaliza cerca de 1500 páginas e contém acusações contra o inventor da teoria da relatividade, como a de organizador de um golpe comunista em Hollywood.

O FBI manteve investigações sobre Einstein durante 23 anos, em boa parte por determinação de Edgar Hoover que durante longo tempo dirigiu a polícia americana — revela um artigo de Richard Alan Schwartz, professor da Universidade da Flórida.

Schwartz afirma no seu texto que a ficha do FBI sobre Einstein «tem dos os ingredientes para se escrever uma comédia do absurdo».

O FBI tinha Einstein catalogado como «pacifista», «livre-pensador», sublinhando que ele «opõe-se ao militarismo e defendeu o governo mundial».

«Ainda que o nome de Einstein tenha estado relacionado com centenas de grupos pró-comunistas, não existem provas de que seja membro do Partido Comunista» — lê-se numa das últimas informações do FBI sobre o Prémio Nobel alemão, fugido do seu país para os Estados Unidos perante a instauração do nazismo.

Alan Schwartz refere que o «dossier» do FBI sobre Einstein era composto por informações, recortes de imprensa e cartas anónimas.

A mesma fonte acrescenta que nele estão contidas várias acusações contra o inventor da teoria da relatividade, entre as quais a de estar relacionado com o sequestro, em 1932, do filho do aviador Lindberg.

Por cartas anónimas, constantes da ficha, Einstein foi acusado de encabeçar uma conspiração que visava pôr comunistas à frente de todos os estúdios da «Meca» mundial do cinema e de ter construído uma máquina que controlava as mentes.

Investigações posteriores revelaram que o autor da denúncia sobre aquela «máquina» e a suposta vítima do «inventor» passaram dois anos num manicócio.

O autor da denúncia da conspiração comunista em Hollywood baseava as suas informações num suposto encontro entre ele próprio, Einstein e um amigo comum, para preparar o golpe, num hotel de Los Angeles, tendo-se provado, mais tarde, que o cientista alemão nunca estivera neste estabelecimento.

As informações sobre a ficha de Einstein, falecido em 1955, tardaram dois anos a ser tornadas públicas (ao abrigo da lei de liberdade de informação), satirizando o professor Alan Schwartz no seu artigo que p FBI demorou este tempo, «ao que parece, porque as considera informações demasiado delicadas por razões de segurança nacional».

ROMÉNIA 4 Programas
7 DIAS DE VIAGEM COM PENSÃO COMPLETA
PRAIAS DO MAR NEGRO
ROMÉNIA E BULGÁRIA
TRATAMENTO GERIÁTRICO 14 DIAS
Partidas: 5, 12, 19 e 26 JUL - 2, 9, 16, 23 e 30 AGO - 6, 13, 20 e 27 SET - 4, 11, 18 e 25 OUT
TRÊS CAPITAIS BUCARESTE - BUDAPESTE - BELGRADO
14 DIAS - Partidas: 19 JUL - 16 AGO - 13 SET
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840
abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Oliveira, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL
Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO